

ANÁLISE CONJUNTURAL DO ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA CEASA CAMPINAS EM 2015





ANÁLISE CONJUNTURAL DO ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA CEASA CAMPINAS EM 2015

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE CAMPINAS S.A.

Rodovia Dom Pedro I, km 140,5 – Pista Norte – Campinas, SP.
CEP 13.082 – 902
Tel: (19) 3746 – 1000
www.ceasacampinas.com.br

Campinas, 04 de fevereiro de 2016



CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE CAMPINAS S.A.

DIRETORIA

Mario Dino Gadioli

Diretor Presidente

Adriana Carulina da Silva

Diretora Administrativo-Financeiro

Claudinei Barbosa

Diretor Técnico Operacional

Ricardo de Oliveira Munhoz

Engenheiro Agrônomo

Departamento Mercado de Hortifrutigranjeiros

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
RESULTADO GERAL	6
BATATA	9
MELANCIA	13
MAMÃO.....	17
LARANJA.....	21
TOMATE.....	25
BANANA.....	29
CEBOLA.....	33
MAÇÃ.....	38
ABACAXI.....	42
MELÃO.....	47
LIMÃO.....	51
COCO.....	56
TANGERINA.....	60
REFERÊNCIAS	63

INTRODUÇÃO

O papel de uma Central de Abastecimento com as dimensões da Ceasa Campinas vai além do objetivo primário de abastecer a população regional com alimentos frescos. São diversas funções desempenhadas colateralmente à natureza da atividade principal, hoje incorporadas à sua espinha dorsal, orientadas pelos conceitos de sustentabilidade, respeito ao meio ambiente e inclusão social.

Essa multifuncionalidade institucional começa pela popularização dos produtos desenvolvidos pelo conhecimento agrícola brasileiro, acumulado por décadas nos mais diversos centros de pesquisa do país. Para se ter uma ideia do potencial de difusão da tecnologia implícito na Ceasa Campinas, em 2015, os **566 permissionários** do setor hortifrutigranjeiro movimentaram mensalmente, dentro dos **500.324 m²** da empresa, um volume de **50.633.817 kg** de frutas, verduras e legumes, a maior parte representada por espécies nacionais que venceram os limites climáticos de suas regiões de origem, para serem difundidos, com qualidade e sabor, durante todo ano, reduzindo drasticamente o rigor das antigas entressafras.

Outro aspecto a ser enfatizado está no ambiente propiciador de renda para os diversos níveis de trabalhadores. Nesta Ceasa são gerados **5.300 empregos diretos** tanto nas atividades comerciais típicas da empresa como nas atípicas, representadas por 40 lojas, 6 restaurantes e 3 estabelecimentos bancários. Além disso, são utilizados os serviços de **362 carregadores autônomos** no transporte interno dos produtos e de 20 famílias, integrantes de uma cooperativa, que coletam mensalmente 50 toneladas de resíduos recicláveis. Considera-se ainda o potencial impacto da empresa no fortalecimento de **20.000 empregos indiretos** nas atividades correlatas ao longo da cadeia de produção, logística e distribuição dos hortifrutigranjeiros.

Ressalta-se a função social da Ceasa Campinas promovida por meio da gestão de programas de segurança alimentar do município, como o Banco Municipal de Alimentos, o Programa Municipal de Alimentação Escolar e o Instituto de Solidariedade Para Programas de Alimentação (ISA). Tais programas, além de beneficiar a população com maior vulnerabilidade social, valorizam a agricultura familiar ao priorizarem a aquisição de seus produtos.

Ao receber produtos de **923 cidades** durante 2015, a Ceasa Campinas contribuiu para distribuir a produção agrícola de aproximadamente 17 % das cidades brasileiras. Aracati, no Ceará, a 2842 km, foi a mais distante das **96 localidades** que representaram 70 % do volume total, entregando em nossa Central 2.526.024 kg de melão, melancia e coco. Já os municípios da **Região Metropolitana de Campinas (RMC)**, liderados por Campinas, Santo Antonio da Posse e Jaguariúna, forneceram **66.589.987 kg**, equivalentes a 11 % do montante anual.

Em sua atividade principal, a Ceasa Campinas movimentou **607.451.883 kg** de hortifrutigranjeiros e realizou **R\$ 1.377.994.775,00** superando o exercício anterior em 18 % na quantidade e 29 % financeiramente. No entanto, o valor unitário dos produtos ficou em R\$ 2,27, contra os R\$ 2,08 de 2014, indicando uma variação inflacionária de 9,12%.

A análise a seguir foi elaborada a partir das informações coletadas diariamente pelo departamento de hortifrutigranjeiros, introduzidas no Sistema de Informação de Mercados de Abastecimento do Brasil (Simab), integrado ao Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort).

Os 13 produtos analisados representaram 70,4% do volume total movimentado em 2015. Eles lideraram o ranking dos 146 hortigranjeiros comercializados na Ceasa Campinas, classificados segundo a ordem decrescente das quantidades.

O ponto de corte no percentil de 70 % da quantidade também foi utilizado para destacar os principais municípios fornecedores de cada produto.

RESULTADO GERAL

O desempenho geral de 2015 comparado a 2014 apresentou um aumento de 18 % no volume comercializado, passando de 514.015.210 kg em 2014 para 607.451.883 kg em 2015. No setor dos Hortigranjeiros, o grupo que mais se destacou foi o das Hortaliças, com um crescimento de 20,1%, seguido pelas Frutas, com variação de 17,1 %. Já o grupo dos Ovos variou negativamente em 15 % em relação a 2014 (Tabela 1).

No grupo das Hortaliças, verificou-se um significativo crescimento do subgrupo “Raiz, Bulbo, Tubérculos e Rizoma”, com 27,0 % a mais que 2014. Boa parte desse aumento pode ser atribuído ao bom desempenho da batata, com 25 % a mais que o ano anterior.

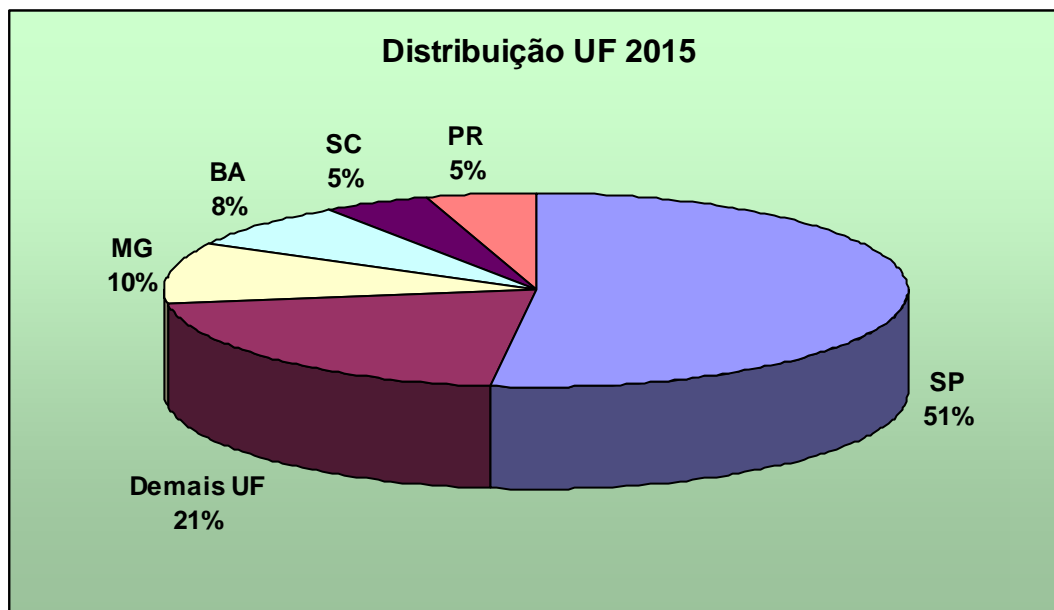
Tabela 1 - Quantidade ofertada de acordo com o Grupo na Ceasa Campinas em 2015 e 2014.

GRUPO/SUBGRUPO	2015 (kg)	2014 (kg)	Varição 2015/2014 (%)
HORTIGRANJEIROS	606.928.828	513.460.160	18,2
FRUTAS	342.020.847	291.959.738	17,1
BRASILEIRAS	327.207.512	277.519.790	17,9
IMPORTADAS	14.813.335	14.439.948	2,6
HORTALIÇAS	262.201.462	218.314.584	20,1
FOLHA, FLOR E HASTE	22.358.392	21.098.948	6,0
FRUTO	100.181.115	87.208.635	14,9
RAÍZ, BULBO, TUBERCULOS E RIZOMA	139.661.955	110.007.001	27,0
OVOS	2.706.519	3.185.838	-15,0
CEREAIS	523.055	555.050	-5,8
TOTAL	607.451.883	514.015.210	18,0

Fonte: Prohort/Conab

Em relação à procedência, quando os municípios fornecedores foram agrupados de acordo com as suas respectivas UF, foi possível concluir que cinco estados são responsáveis por 79 % do volume ofertado, são eles, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Santa Catarina e Paraná (Figura 1).

Figura 1 - Principais UF fornecedoras da Ceasa Campinas em 2015. (Fonte: Prohort/ Conab)



Ao todo foram cadastrados 923 municípios brasileiros fornecedores de hortifrutigranjeiros para a Ceasa Campinas em 2015. Ao classificá-los em ordem decrescente das quantidades entregues, foi possível destacar um grupo de 96 localidades participantes em 70 % do volume anual. A tabela 2 mostra os doze primeiros do ranking de fornecedores que representam 25 % do total, bem como a quantidade e o número de produtos entregues em cada caso. Além disso, foram listados os principais itens fornecidos.

Observa-se que Campinas e São Paulo são os municípios de maior expressão. No entanto, infere-se que, nesses casos, predominam operações transferência ou aquisição entre os próprios permissionários, ao invés da comercialização entre um produtor rural e o comerciante local.

No caso de Campinas verificam-se produtos que são típicos de outras regiões, no entanto, também é possível visualizar alguns itens frequentes na agricultura do município, tais como o abacate, o tomate, a goiaba, a abobrinha, o pepino, a abóbora, a berinjela e o pimentão.

Tabela 2- Principais fornecedores de hortifrutigranjeiros para a Ceasa Campinas em 2015. Fonte: Prohort

Município	Quantidade (kg)	Nº de Produtos	Principais produtos ¹
Campinas, SP	33.118.624	101	Tomate, Banana, Cebola, Chuchu, Melancia, Mamão, Pera, Alho, Goiaba, Abóbora, Abobrinha, Laranja, Batata, Maçã, Pepino, Couve, Berinjela, Cenoura, Abacate e Alface
São Paulo, SP	22.063.316	122	Pera, Cebola, Maçã, Manga, Maracujá, Uva, Alho, Melão, Maçã, Kiwi, Ameixa, Tangerina, Nectarina, Pêssego, Mamão e Batata.
Piedade, SP	14.656.038	63	Repolho, Cebola, Batata Doce, Acelga, Mandioquinha, Cenoura, Alface, Inhame, Gengibre, Batata, Abobrinha e Cará.
Aguai, SP	13.461.418	42	Laranja, Tangerina, Batata, Limão, Abacate, Quiabo, Tomate e Manga
Fernandópolis, SP	9.971.051	8	Laranja, Limão e Tangerina
São Miguel Arcanjo, SP	9.552.788	62	Pepino, Pimentão, Abobrinha, Tomate, Batata, Uva, Cenoura, Chuchu, Beterraba, Batata Doce, Abobora, Mandioquinha e Caqui.
Frutal	9.116.370	27	Abacaxi, Laranja e Manga
Vacaria, RS	8.968.986	7	Maçã e Pera
Uruana, GO	8.802.929	14	Melancia, Abóbora e Moranga
Mossoró, RN	8.707.295	4	Melão, Mamão, Banana e Melancia
Mogi Mirim, SP	8.108.608	37	Limão, Laranja, Milho Verde, Mandioca e Tangerina.
Sto Antonio da Posse, SP	7.699.588	54	Laranja, Tangerina, Limão, Tomate, Quiabo, Goiaba, Pepino, Berinjela e Pimentão.

¹ Produtos que representam 90 % do total fornecido pelo município, em ordem decrescente da participação.

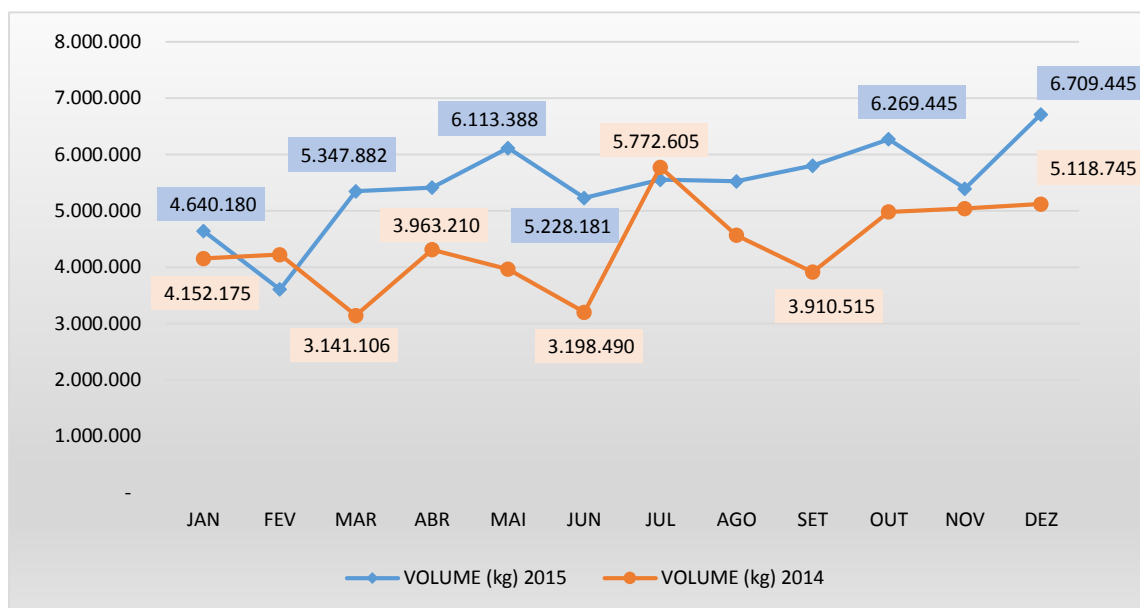
1. BATATA

1.1. ANÁLISE DA OFERTA 2015/2014.

Em 2015 foram entregues **65.590.345 kg** de batata inglesa na Ceasa Campinas, constatando-se uma diferença de 13.217.251 kg em relação a 2014, correspondente a um **acréscimo de 25,2 %**.

As quantidades mensais de 2015, comparadas ao ano anterior, apresentaram maior regularidade e os meses de março, maio e junho foram os que apresentaram maior ganho, com aumentos de 70,3 %, 54,3 % e 63,5 %, respectivamente (Figura 1.1).

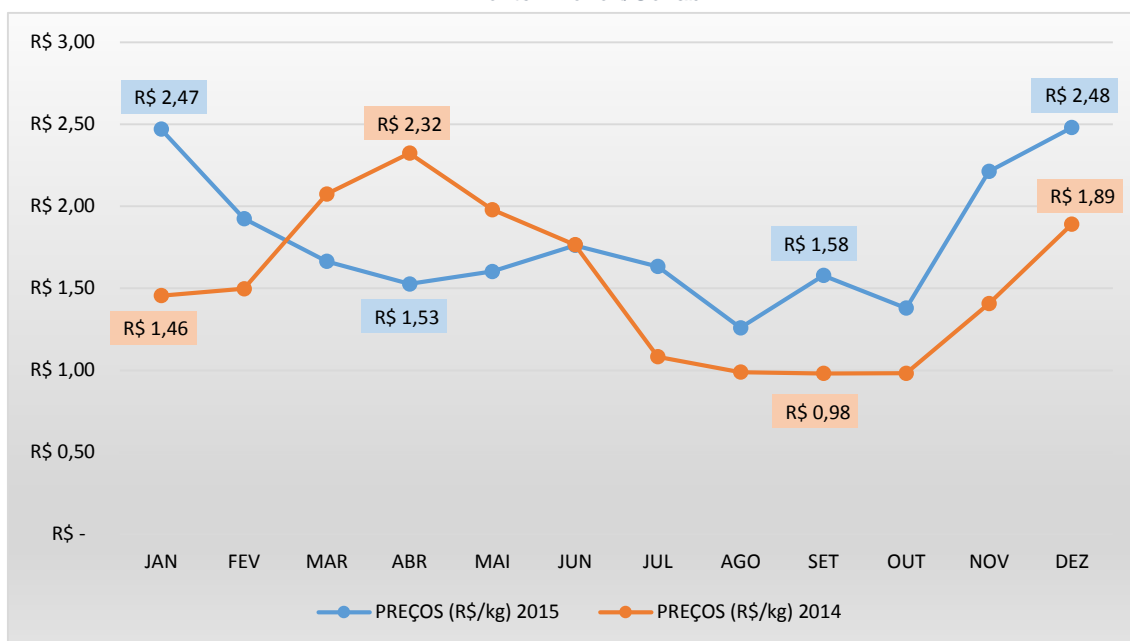
Figura 1.1. Quantidades mensais de batata inglesa recebidas na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (kg).
Fonte: Prohort/Conab



1.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2015/2014

A média dos preços de 2015 foi de **R\$ 1,79/kg**, apurando-se **aumento de 16,6 %** em relação aos R\$ 1,54/kg de 2014. No entanto, nos meses de março, abril e maio de 2015 os valores médios ficaram abaixo daqueles registrados em 2014. Nesse período as quantidades mensais foram maiores, ocasionando maior disponibilidade do produto no mercado e a consequente redução de preços (Figura 1.2).

Figura 1.2. Preços médios mensais da batata inglesa na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab



1.3. CAUSAS DA VARIAÇÃO PREÇO E VOLUME

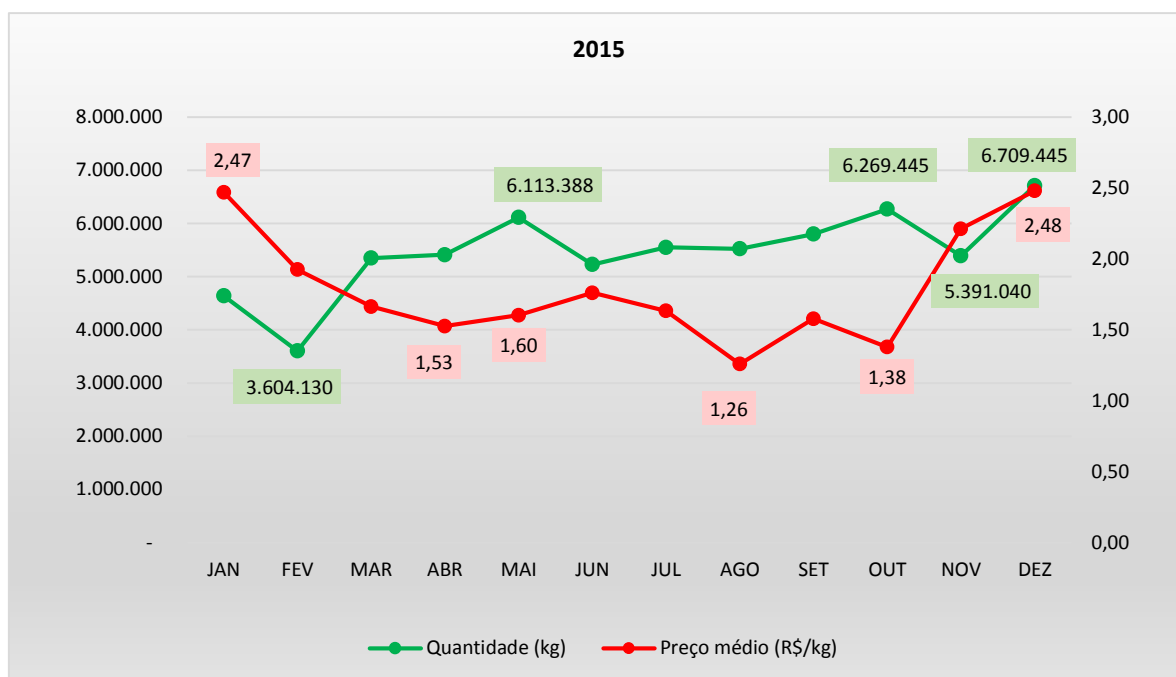
A maior oferta da batata pode ser analisada em dois episódios (Figura 1.3). O primeiro deles, de março a maio, caracteriza-se pela maior presença do tubérculo originário do Sul do país. Nessas condições, com maior disponibilidade de batata no mercado, os preços diminuíram significativamente, com mínimo de R\$ 1,53/kg em abril.

No segundo episódio, de julho a dezembro, passa a interferir a safra de inverno, proveniente de Minas Gerais e de São Paulo. Nesse caso, a oferta máxima ocorreu em dezembro, com 6.709.445 kg, também a maior do ano. Em consequência do maior aporte do produto, os preços mensais médios permaneceram mais baixos, destacando-se inclusive o menor registro do ano em agosto, com R\$ 1,26/kg. Já no biênio novembro e dezembro, infere-se que, em razão do aumento do consumo, mesmo sob maior disponibilidade do produto, os preços se elevaram.

No período de janeiro a fevereiro, em que as ofertas mensais foram menores, o fornecimento originou-se principalmente nos estados do Paraná e Santa Catarina, em

plena safra das águas. Nesses meses a dependência da safra sulista aumenta, uma vez que as demais regiões produtoras contribuem com quantidades pouco significativas. No entanto, as chuvas frequentes dificultaram a colheita e o transporte, limitando a oferta. Conseqüentemente, em janeiro o preço manteve-se elevado.

Figura 1.3. Oferta e preços da batata inglesa em 2015 na Ceasa Campinas. Fonte: Prohort/Conab



1.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Ao todo foram registrados **186 municípios** fornecedores de batata na Ceasa Campinas. Após a elaboração do ranking das quantidades entregues, encontrou-se um grupo de 34 localidades que representou aproximadamente 70 % da quantidade anual recebida. Após a determinação do percurso rodoviário entre cada uma delas e a Central de Campinas, estimou-se a **média ponderada das distâncias em 471 km** (Tabela 1.4).

Tabela 1.4. Municípios fornecedores de 70 % da batata inglesa à Ceasa Campinas em 2015.

Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Palmas	Paraná	5.196.400	861
Pinhão	Paraná	3.177.200	720
Casa Branca	São Paulo	2.331.850	138
Mogi Guaçu	São Paulo	2.026.250	67
Vargem Grande do Sul	São Paulo	1.899.650	144
Guarapuava	Paraná	1.805.501	666
Água Doce	Santa Catarina	1.708.150	853
Tietê	São Paulo	1.524.500	85
Araxá	Minas Gerais	1.453.921	469
Sacramento	Minas Gerais	1.451.900	410
Itapetininga	São Paulo	1.381.640	166
Antônio Olinto	Paraná	1.221.100	642
Nova Aliança	São Paulo	1.183.800	360
Ipuiúna	Minas Gerais	1.047.800	175
Pinhalzinho	São Paulo	887.950	103
Patrocínio	Minas Gerais	847.050	577
São Miguel Arcanjo	São Paulo	841.270	184
Aguai	São Paulo	811.200	87
Leme	São Paulo	778.500	120
Santa Juliana	Minas Gerais	765.400	489
São Gotardo	Minas Gerais	732.500	569
Palmeira	Paraná	729.400	557
Santa Rita de Caldas	Minas Gerais	713.450	154
Capão Bonito	São Paulo	712.300	227
Cristalina	Goiás	712.150	677
Bom Jesus	Rio Grande do Sul	706.950	1016
Candói	Paraná	700.500	720
Guapiara	São Paulo	670.100	261
Uberaba	Minas Gerais	647.000	412
Monte Mor	São Paulo	634.739	51
Fernandes Pinheiro	Paraná	589.300	587
Anápolis	Goiás	575.300	877
Alto Paraíso de Goiás	Goiás	575.000	1120
Palma	Minas Gerais	569.000	669

Fonte: Prohort/Conab

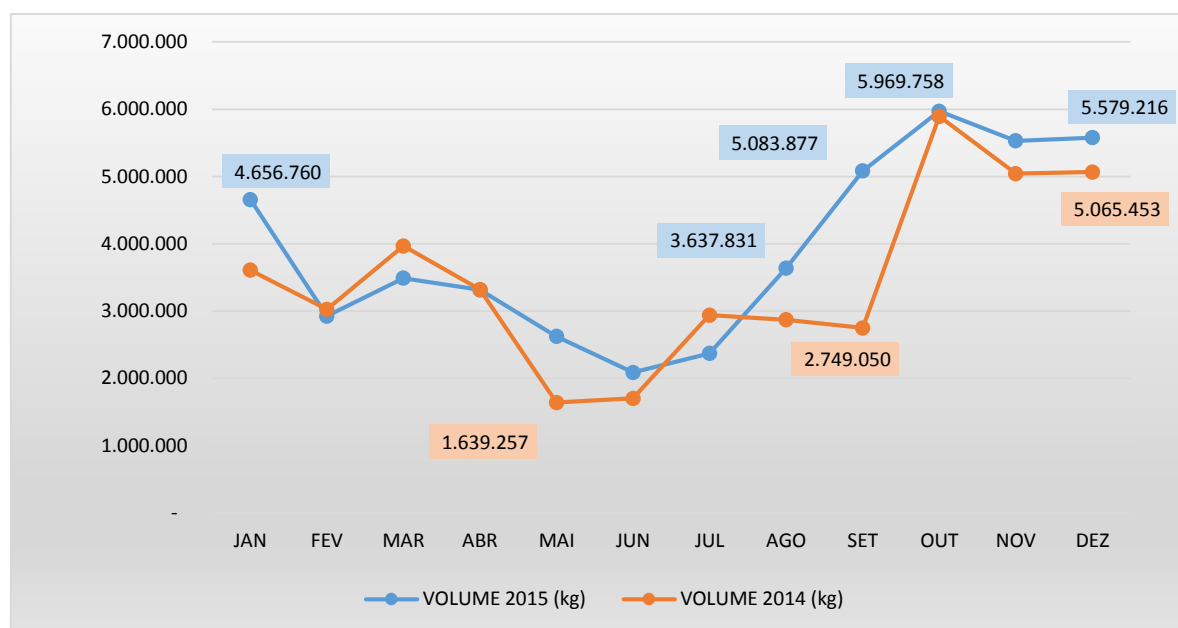
2. MELANCIA

2.1. ANÁLISE DA OFERTA 2015/2014

Durante 2015 a Ceasa Campinas recebeu **47.268.155 kg** de melancia, montante 5.443.992 kg superior ao ano de 2014, correspondente a um **aumento de 13 %**.

Embora a variação mensal apresente semelhanças quando comparamos esses dois anos, observa-se que em agosto, setembro e outubro de 2015 as entradas da fruta foram crescentes e significativamente maiores que o ano anterior. Nesses meses a soma das diferenças em relação mesmo período do ano anterior, respondeu por 58 % do crescimento de 2015 (Figura 2.1).

Figura 2.1. Quantidades mensais de melancia recebidas na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (kg).
Fonte: Prohort/Conab



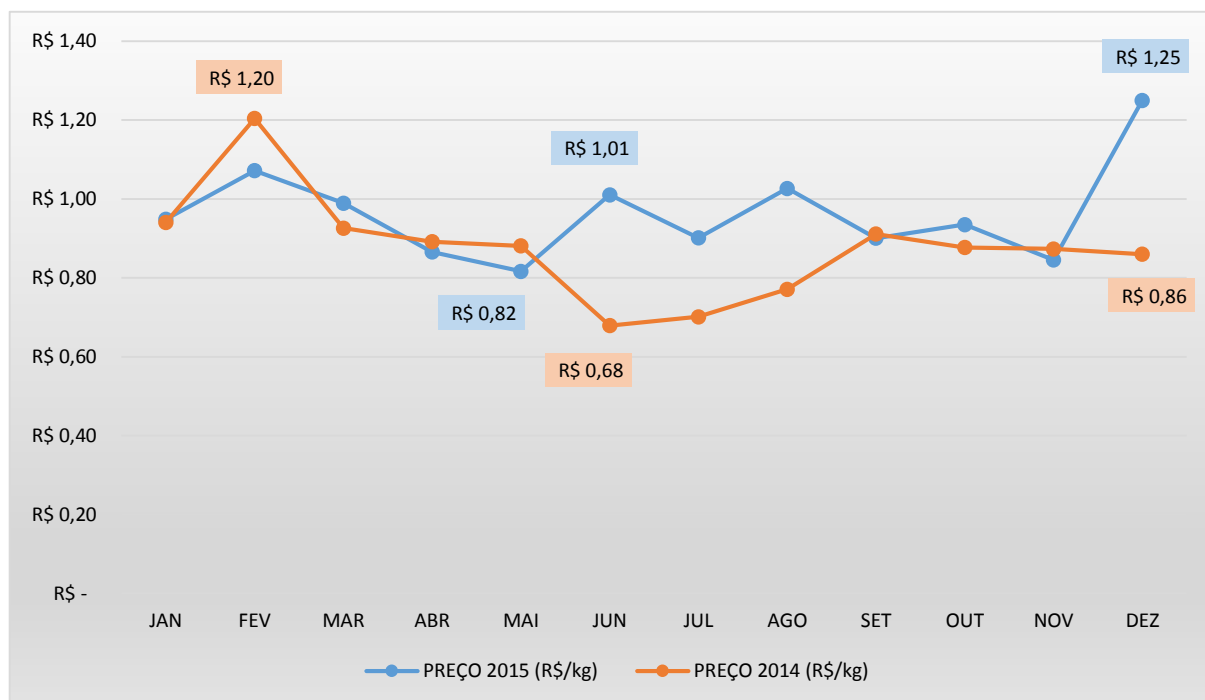
2.2. ANÁLISE DOS PREÇOS 2015/2014

O preço médio da melancia em 2015 foi de R\$ 0,96/kg, valor 9,9% superior aos R\$ 0,88/kg de 2014. Verificou-se também que os meses de junho, julho, agosto e dezembro foram os mais implicados no resultado de 2015.

No triênio de julho a agosto a média de preços foi de R\$ 0,98/kg, enquanto que no período correspondente do ano anterior, foi de R\$ 0,72/kg. Já em dezembro a diferença percentual do preço em relação a 2014 chegou a 45 %, permitindo inferir que, nesse caso, mesmo sob uma quantidade disponibilizada acima da média, a procura superou a oferta (Figura 2.2).

Além disso, a dispersão dos preços mensais foi menor em 2015, resultando num Coeficiente de Variação (CV%) de 12,3 %, contra 15,3 % do ano anterior. Tais ocorrências conferiram maior percepção de estabilidade nos preços de um mês para outro na maior parte do ano.

Figura 2.2. Preços médios mensais da melancia na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab

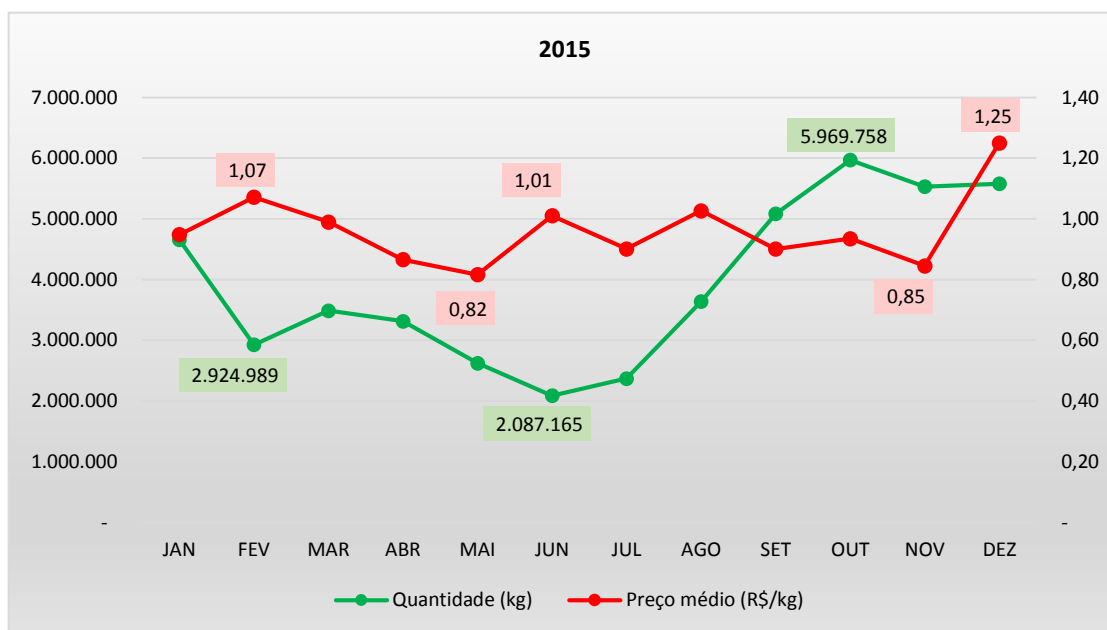


2.3. CAUSAS DA VARIAÇÃO PREÇO E VOLUME

As quantidades mensais de melancia podem ser analisadas em duas fases: um primeiro semestre responsável por 40 % do movimento, caracterizado principalmente pela entrada do produto sulista nos meses de janeiro a março, parte da safra do Nordeste, de fevereiro a abril e outra parte proveniente do Sudeste, de março a maio. Os meses de junho e julho foram os de menor aporte da fruta. Porém, nesse período os preços mantiveram-se acima da média anual de R\$ 0,96/kg, indicando que, mesmo no período de menor fornecimento, a baixa disponibilidade da fruta no mercado sobrepujou a procura, sendo ineficaz na redução do preço unitário a valores abaixo da média (Figura 2.3).

No segundo semestre, fase que respondeu por 60 % das entregas da fruta na Ceasa Campinas, o montante recebido foi determinado principalmente pelos estados da Região Centro Oeste e pelo Tocantins no período de junho a novembro, sucedidos pelos estados do Sudeste de julho a dezembro; somados aos estados do Nordeste, principalmente Bahia, no biênio novembro e dezembro.

Figura 2.3. Oferta e preços da melancia em 2015 na Ceasa Campinas. Fonte: Prohort/Conab



2.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

185 municípios contribuíram para o fornecimento da fruta à Ceasa Campinas, sendo que, as 21 primeiras localidades do ranking somaram 71,1 % do volume movimentado em 2015 (Tabela 2.4). Uruana (GO), Teixeira de Freitas (BA) e Itápolis (SP) foram os três primeiros correspondendo a 30,3 % da quantidade anual.

A distância média ponderada das primeiras 21 localidades do ranking foi **963 km**, com percursos variando de 1624 km em Cristalândia (TO) a 136 km, em Anhembi (SP).

Tabela 2.4. Municípios fornecedores de 71,1 % da melancia à Ceasa Campinas em 2015.

Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Uruana	Goiás	8.164.258	988
Teixeira de Freitas	Bahia	3.489.286	1.299
Itápolis	São Paulo	2.670.597	267
Lagoa da Confusão	Tocantins	2.618.933	1.581
São Desidério	Bahia	1.579.553	1.458
Campinas	São Paulo	1.452.767	17
Encruzilhada do Sul	Rio Grande do Sul	1.355.574	1.380
Rialma	Goiás	1.146.474	1.006
Panamá	Goiás	1.114.526	688
Caravelas	Bahia	1.071.800	1.335
Irineópolis	Santa Catarina	1.068.285	725
Jaú do Tocantins	Tocantins	1.020.200	1.342
Sandolândia	Tocantins	1.015.500	1.402
Reginópolis	São Paulo	886.314	312
Anhembi	São Paulo	877.740	136
Cristalândia	Tocantins	852.200	1.624
Avaí	São Paulo	702.271	303
Borborema	São Paulo	679.760	363
Arroio Grande	Rio Grande do Sul	637.000	1.556
Tupã	São Paulo	613.590	444
Tibagi	Paraná	594.001	512

Fonte: Prohort/Conab

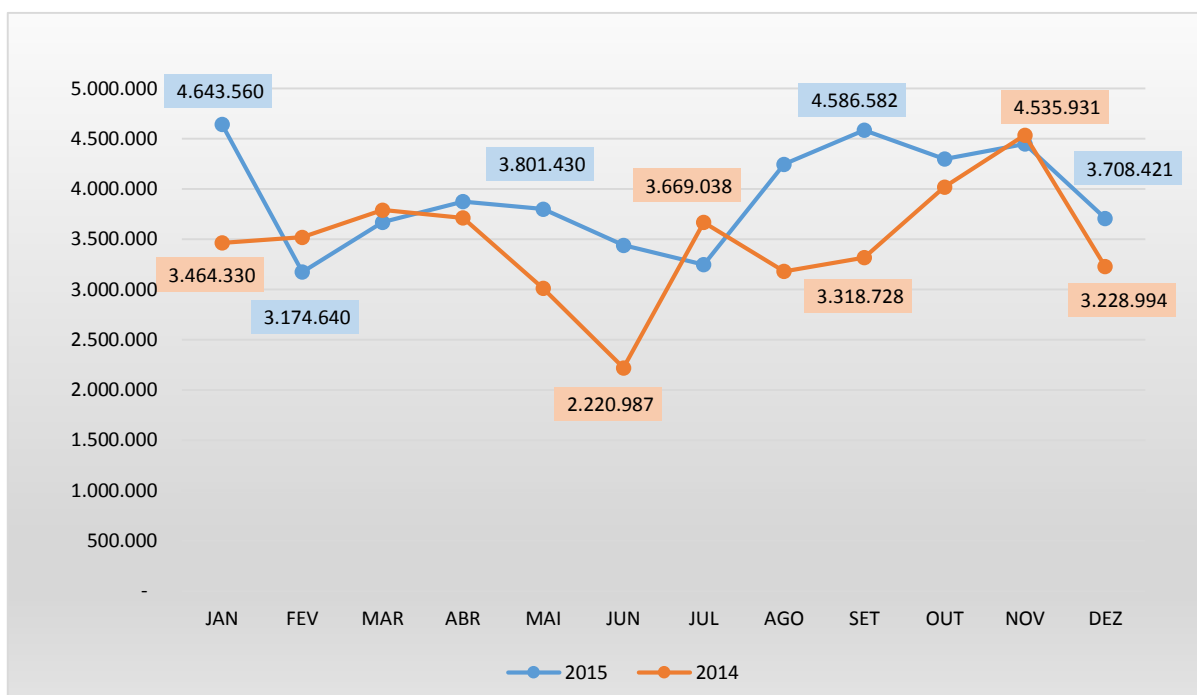
3. MAMÃO

3.1. ANÁLISE DA OFERTA 2015/2014

O volume total de mamão entregue na Ceasa Campinas em 2015 foi de **47.147.267 kg**, sendo 25.053.383 kg (53%) da variedade **Formosa** e 22.303.701 kg (47%) da **Havá** (Papaia). A diferença em relação a 2014 resultou em 5.470.526 kg, correspondentes a **13,3%**.

De abril a junho e agosto a outubro de 2015, as quantidades entregues foram significativamente maiores que as do ano anterior. Esses meses responderam por 87% do aumento no volume. Além disso, o menor resultado mensal de 2015, ou seja, 3.174.640 kg em fevereiro, foi 43 % superior aos 2.220.987 kg de junho de 2014 (Figura 3.1).

Figura 3.1. Quantidades mensais de mamão recebidas na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (kg).
Fonte: Prohort/Conab

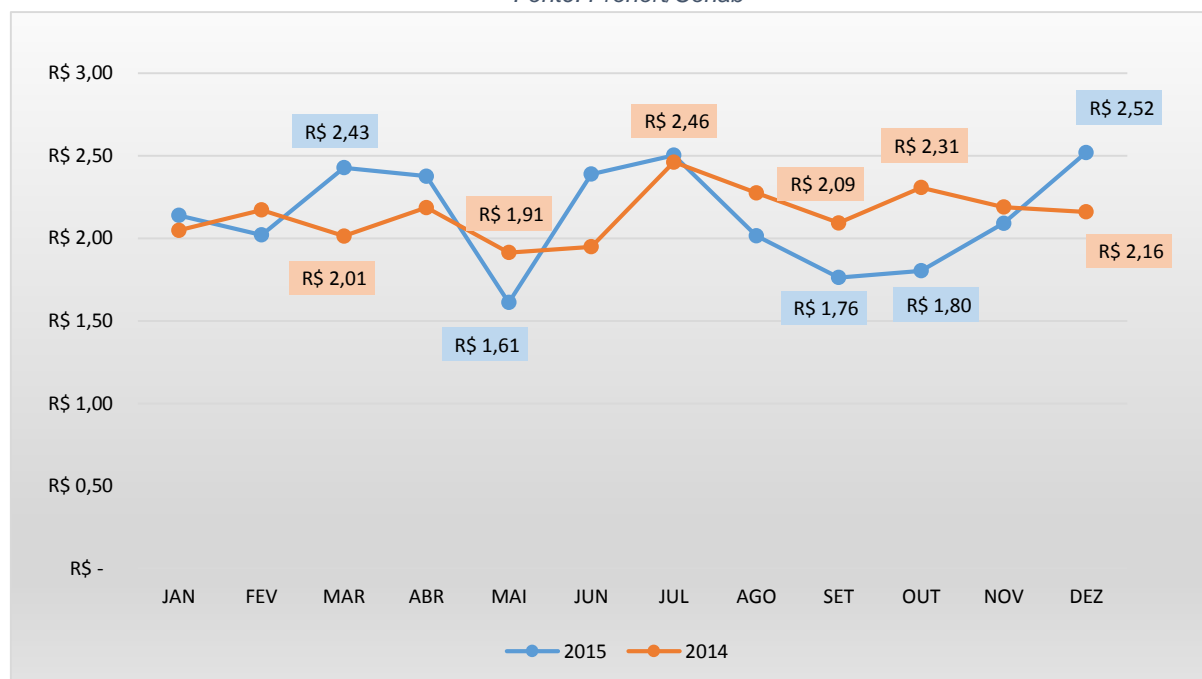


3.2. ANÁLISE DOS PREÇOS 2015/2014

O mamão apresentou um preço médio em 2015 de **R\$ 2,15/kg**. Em relação ao ano anterior, cujo preço médio foi R\$ 2,15/kg, a variação foi de **-0,44%**.

Quando os preços mensais desses dois exercícios foram comparados, verificou-se que 2015 apresentou maior dispersão nos valores, com um Coeficiente de Variação (CV) de 0,31, quase o dobro do ano anterior, mais homogêneo, com 0,16. A principal causa da variação negativa dos preços de 2015, pode ser explicada pelas quantidades entregues no período de agosto a outubro, confrontadas ao mesmo período do ano anterior. Ao contrário de 2014, em que houve diminuição da oferta nesses meses, em 2015 as quantidades entregues aumentaram, fazendo com que os preços baixassem diante da maior disponibilidade da fruta. Mesmo assim, registrou-se no ano base de 2015 uma cotação máxima de R\$2,52/kg em dezembro, contra R\$ 2,46/kg em julho do ano anterior (Figura 3.2).

Figura 3.2. Preços médios mensais do mamão na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab

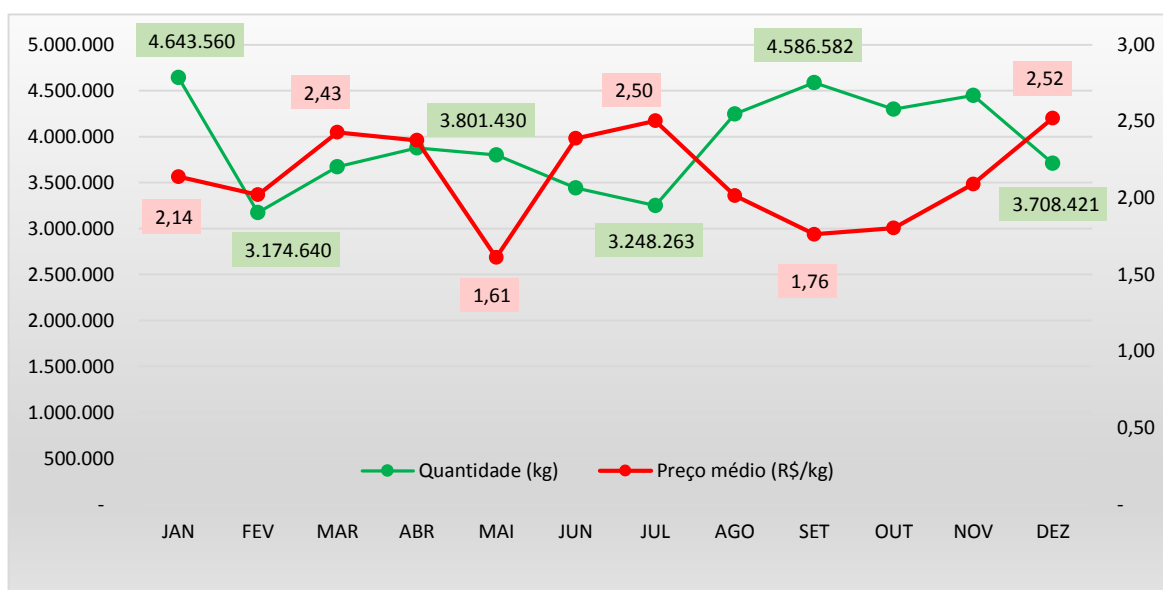


3.3. CAUSAS DA VARIAÇÃO PREÇO/VOLUME EM 2015

Nas entregas mensais à Ceasa Campinas durante 2015 podem ser identificados três períodos de maior oferta: janeiro; de março a maio e de agosto a novembro (Figura 3.3). Em janeiro ocorreu a maior quantidade do ano, 4.643.560 kg, resultado da soma do mamão proveniente da BA, ES, RN e SP. Porém, em fevereiro em razão da diminuição do produto proveniente da BA, estado que responde por 49 % do volume anual da Central de Campinas, ocorreu o menor volume de 2015, com 3.174.640 kg. De março a maio, os aportes foram condicionados por maiores remessas do ES em março e maio, do RN em abril, somados às entregas da Bahia. Quanto aos preços, em março e abril houve reação positiva, acompanhando o aumento da oferta, o que sugere que a procura pela fruta superou a disponibilidade, porém no mês de maio registrou-se o menor valor do ano, R\$ 1,61/kg.

No terceiro período, de agosto a novembro, as entregas da Bahia aumentaram significativamente a partir de agosto, acrescentando-se as remessas dos demais estados fornecedores. Nesse caso, os preços apresentaram baixas típicas das leis de mercado, quando a oferta supera a procura.

Figura 3.3. Oferta mensal e preços médios de mamão na Ceasa Campinas em 2015.
Fonte: Prohort/Conab



3.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Ao todo **90 municípios** abastecem a Ceasa Campinas com mamão, sendo que o grupo das 12 primeiras localidades do ranking de quantidades responde por 71,2 % do volume da fruta na Central de Campinas (Tabela 3.4). Os municípios nordestinos de Porto Seguro (BA), Baraúna (RN) e Eunápolis (Bahia) são os três primeiros fornecedores.

A distância média ponderada desse grupo resulta em **1668 km**, sendo Boa Esperança, ES, a 1153 km, o mais próximo e Baraúna, RN, a 2820 km o mais distante.

Tabela 3.4. Municípios fornecedores de 71,2 % do mamão à Ceasa Campinas em 2015. Fonte: Prohort/Conab

Município	UF	Quantidade (kg)	km
Porto Seguro	Bahia	6.554.044	1514
Baraúna	Rio Grande do Norte	5.001.444	2820
Eunápolis	Bahia	3.792.860	1451
Itabela	Bahia	2.967.084	1429
Boa Esperança	Espírito Santo	2.785.528	1153
Santa Cruz Cabrália	Bahia	2.715.848	1534
Linhares	Espírito Santo	2.269.649	1074
Pinheiros	Espírito Santo	1.926.991	1200
Itabuna	Bahia	1.468.728	1657
Mossoró	Rio Grande do Norte	1.374.179	2776
Luís Eduardo Magalhães	Bahia	1.373.134	1423
Prado	Bahia	1.338.200	1415

Fonte: Prohort/Conab

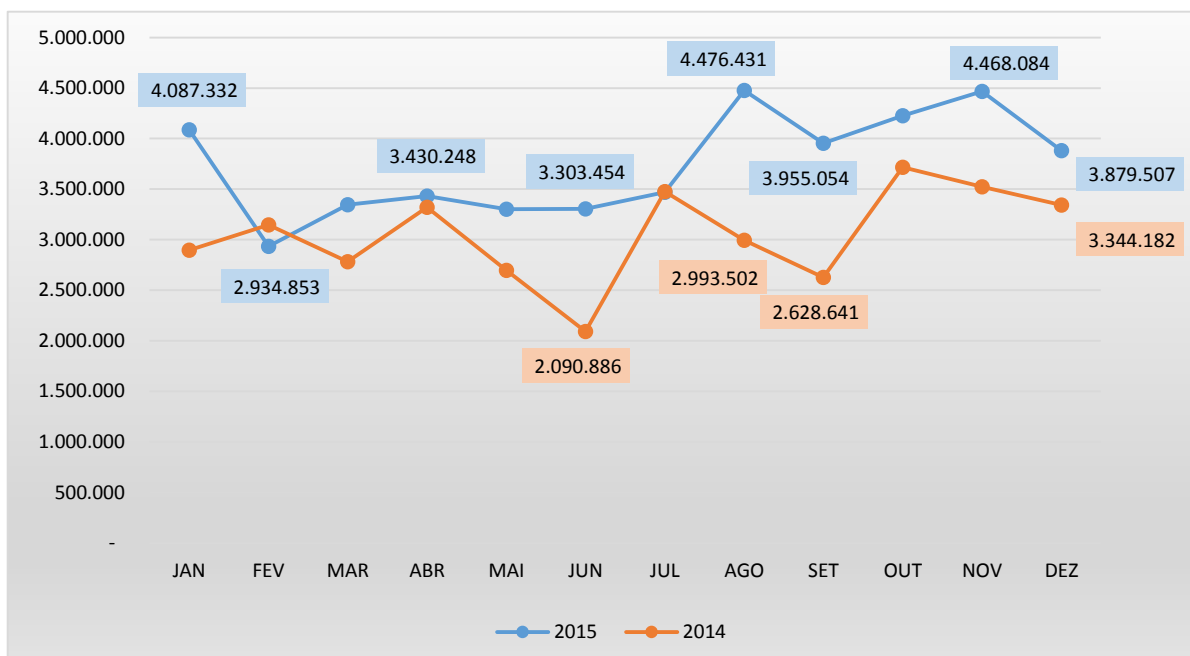
4. LARANJA

4.1. ANÁLISE DA OFERTA 2015/2014

O volume total de laranja introduzido na Ceasa Campinas em 2015 foi de **44.878.842 kg**. Esse montante foi 8.262.973 kg maior que o apurado em 2014, correspondendo a um **acréscimo de 23%**.

Comparando-se as quantidades mensais de 2015 às de 2014, observa-se que a maior parte de 2015 é caracterizada por resultados superiores ao ano anterior (Figura 4.1). Porém, fevereiro, o menor registro do ano, com 2.934.853 kg, apresentou resultado inferior ao seu equivalente de 2014. Ao contrário de junho, agosto e setembro que registraram as maiores recuperações, com aumentos de 58,0%, 49,5 % e 50,5 % respectivamente, sendo agosto o mês de maior volume do ano com 4.476.431 kg.

Figura 4.1. Quantidades mensais de laranja recebidas na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (kg).
Fonte: Prohort/Conab

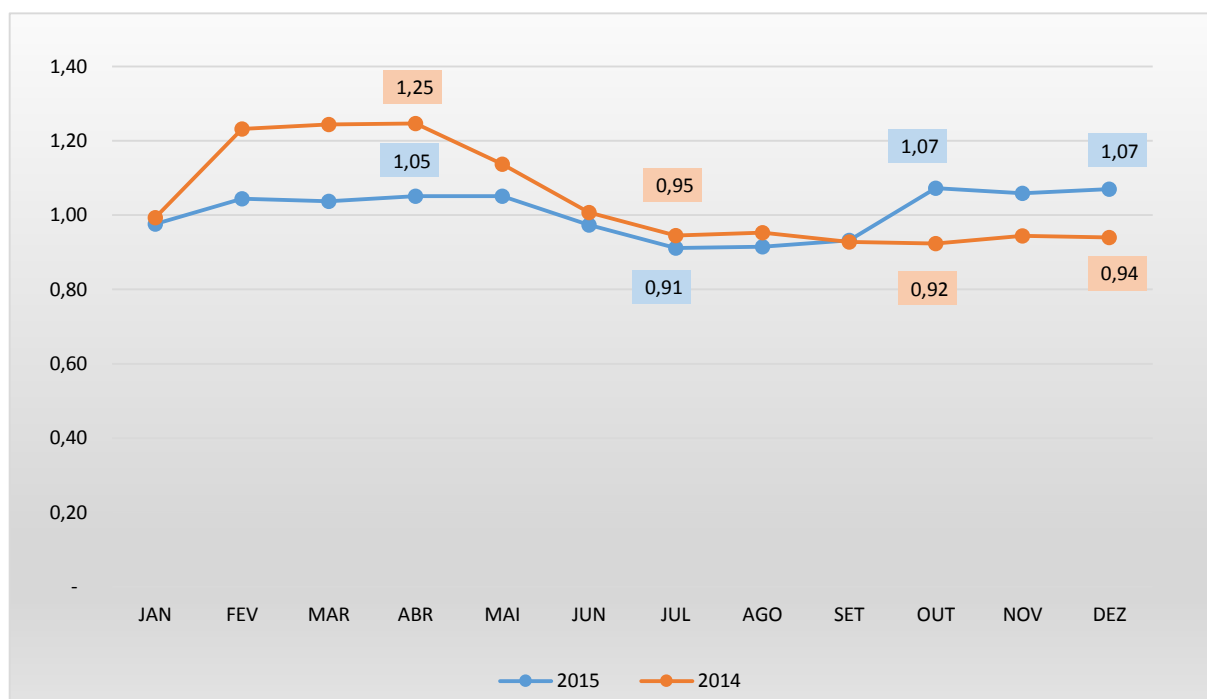


4.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2015/2014

A média de preços de 2015 foi de **R\$ 1,01/kg**, registrando uma **diferença de -2,9 %** em relação à média de 2014, estimada em R\$ 1,04/kg. De janeiro a agosto, os valores de 2015 foram menores que os de 2014, mostrando que o maior aporte de produto no período influenciou negativamente a formação dos preços (Figura 4.2).

De setembro a dezembro os valores de 2015 subiram e superaram os de 2014, uma situação peculiar em que o aumento dos preços ocorre em momento de maior oferta, sugerindo que, apesar da maior oferta, a disponibilidade do produto não atendeu a demanda.

Figura 4.2. Preços médios mensais da laranja na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab



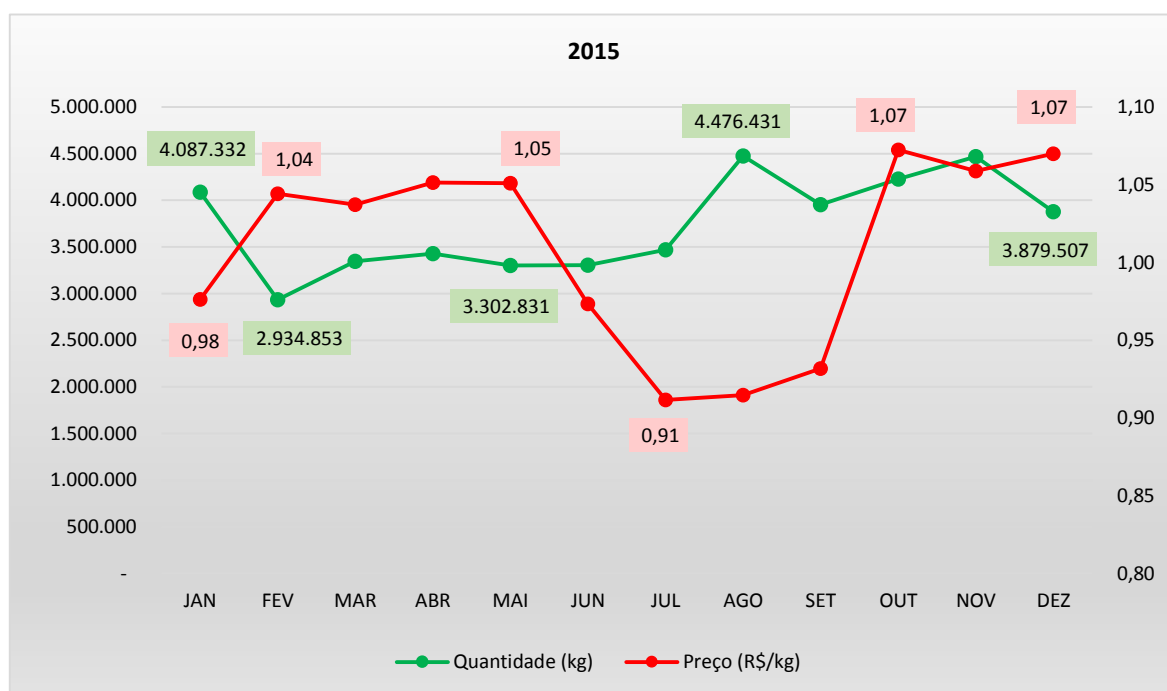
4.3. CAUSAS DA VARIAÇÃO PREÇO/VOLUME EM 2015

A oferta da laranja na Ceasa Campinas apresentou dois ciclos básicos. O primeiro deles vai de fevereiro a junho. Nesses meses, que coincidem com a entressafra tradicional

da fruta, as quantidades caem, porém, o abastecimento é realizado graças à entrada de variedades tardias. Por essa razão, os preços no período se elevaram (Figura 4.3).

O segundo ciclo inicia-se em julho, com o início da safra, quando ocorrem fornecimentos mais robustos provenientes das três principais mesorregiões fornecedoras de laranja para a Ceasa Campinas: Campinas, São José do Rio Preto e Piracicaba, fazendo os preços caírem no trimestre de julho a setembro. De outubro a dezembro, os preços mantêm-se mais altos, atingindo as cotações máximas do ano com R\$1,07/kg, mesmo sob quantidades crescentes em outubro e novembro.

Figura 4.3. Oferta mensal e preços médios da laranja na Ceasa Campinas em 2015.
Fonte: Prohort/Conab



4.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Durante 2015, a laranja comercializada na Ceasa Campinas originou-se de **122 municípios**. Ao classifica-los por quantidade, verificou-se que 10 localidades somaram 71,4 % do montante anual da fruta. Aguaí, Fernandópolis e Limeira foram os três primeiros fornecedores, representando 38 % do total (Tabela 4.4).

Essas 10 localidades apresentaram **distância média ponderada de 148 km** em relação à Central de Campinas, sendo Fernandópolis (SP), a 462 km, a mais distante e Jaguariúna (SP), a 33 km, a mais próxima.

Tabela 4.4. Municípios Fornecedores de 71,4 % da laranja na Ceasa Campinas em 2015.

Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Aguaí	São Paulo	7.815.943	100
Fernandópolis	São Paulo	6.260.350	462
Limeira	São Paulo	3.081.696	55
Santo Antônio de Posse	São Paulo	2.768.564	44
Jaguariúna	São Paulo	2.603.386	33
Bragança Paulista	São Paulo	2.568.247	73
Mogi Mirim	São Paulo	2.227.503	58
Engenheiro Coelho	São Paulo	2.040.009	56
Artur Nogueira	São Paulo	1.448.940	43
Mococa	São Paulo	1.206.471	174

Fonte: Prohort/Conab

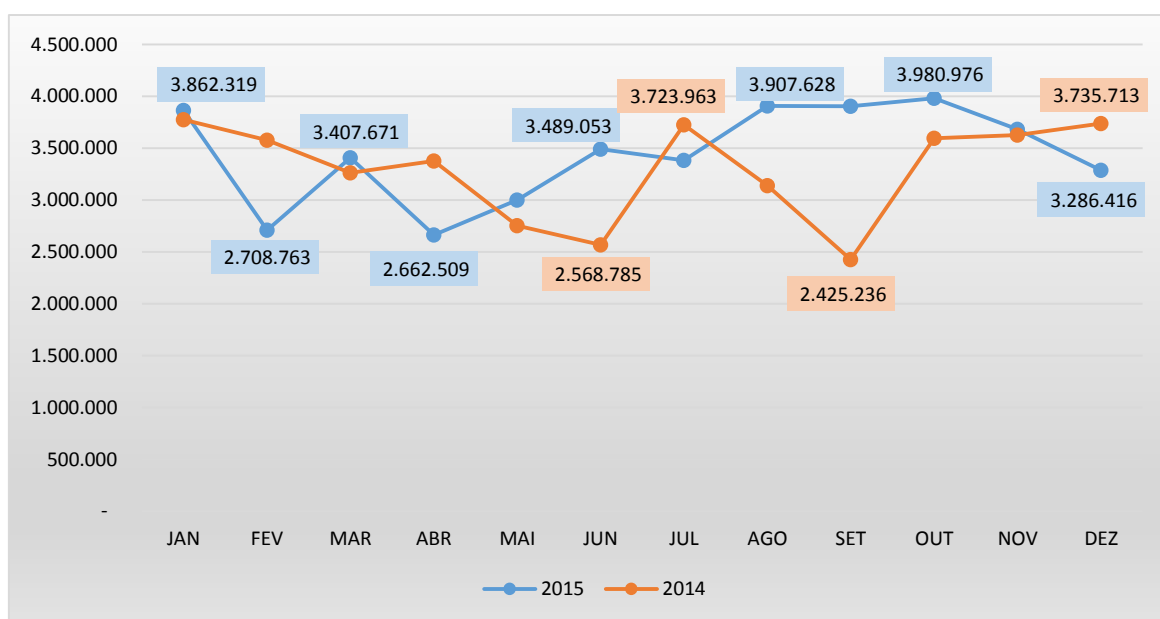
5. TOMATE

5.1. ANÁLISE DA OFERTA 2015/2014

Um total de **41.270.592 kg** de tomate foi entregue na Ceasa Campinas em 2015, montante **4,3 % superior** ao acumulado em 2014.

Comparando-se as quantidades mensais de 2015 com as de 2014, verificam-se variações bruscas nos dois períodos (Figura 5.1). No ano de 2015 essas variações ocorreram principalmente no primeiro semestre, nos meses de fevereiro e abril, cujas safras do Sudeste foram afetadas pela seca que se prolongava desde 2014, ano em ocorreram reduções significativas nos meses de junho e setembro. Em abril de 2015 e setembro de 2014 foram registradas as menores quantidades dos períodos analisados, com 2.662.509 kg e 2.425.236 kg, respectivamente. Já o segundo semestre de 2015 mostrou-se mais estável. No entanto, em novembro e dezembro houve uma redução significativa atribuída à escassez do produto causada por redução de área cultivada para a safra de verão e adversidades climáticas.

Figura 5.1. Quantidades mensais de tomate recebidas na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (kg).
Fonte: Prohort/Conab

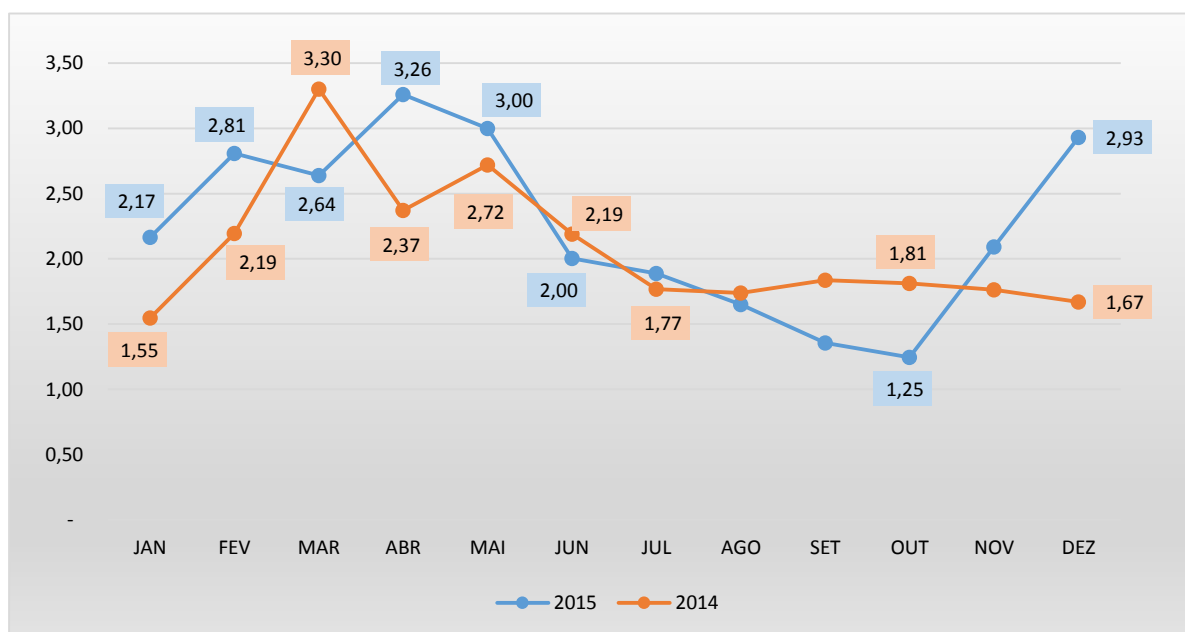


5.2. ANÁLISE DOS PREÇOS 2015/2014

A média dos preços de 2015 foi R\$ 2,25/kg, situando-se 8,5% acima dos R\$ 2,08 do ano anterior.

Identificou-se, no primeiro semestre de ambos os períodos, uma fase de elevação de preços situada nos meses de fevereiro a maio, em que os valores chegaram aos máximos de R\$ 3,26/kg em abril 2015 e de R\$ 3,30 em março 2014 (Figura 5.2). Em seguida há uma fase ladeira abaixo que vai até outubro no caso de 2015, atingindo o mínimo do ano com R\$ 1,25/kg, ou até dezembro no caso de 2014, com R\$ 1,67/kg. Contudo, nos meses de novembro e dezembro de 2015, ao contrário de 2014, os preços subiram em razão da redução na oferta.

Figura 5.2. Preços médios mensais da laranja na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab

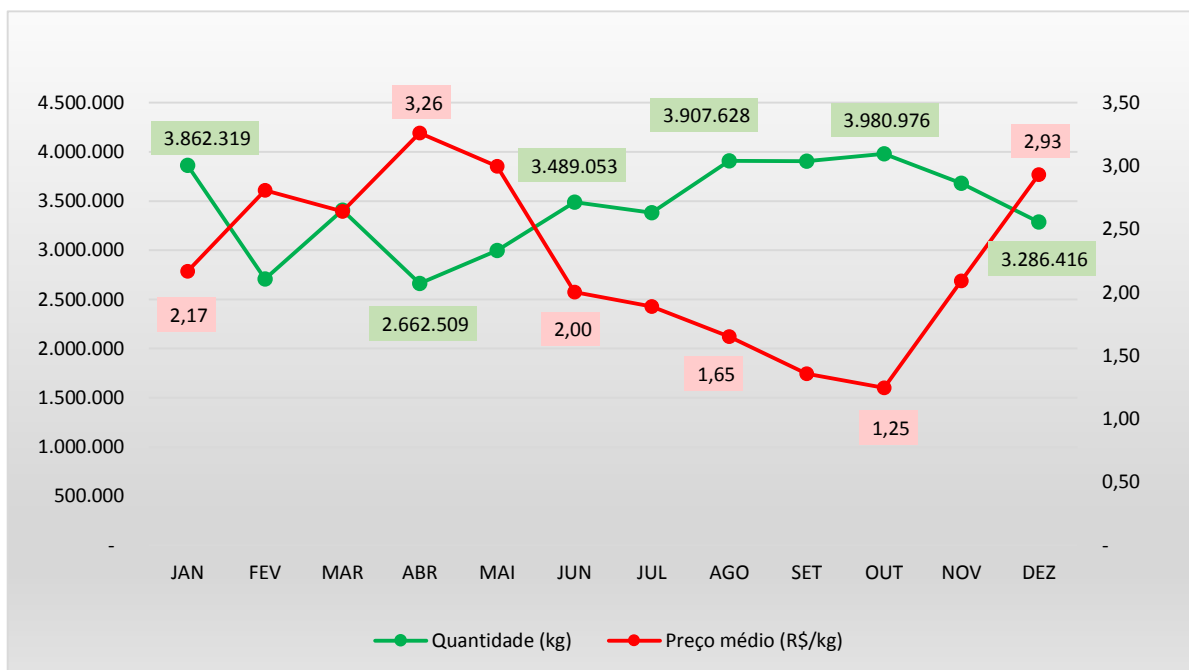


5.3. CAUSAS DA VARIAÇÃO PREÇO/VOLUME EM 2015

O primeiro semestre de 2015 caracterizou-se pela menor oferta da hortaliça, com participação de 46 % no total anual. Nesse período, em que os efeitos da seca de 2014, ao causarem redução da área plantada no Sudeste, determinaram uma entressafra ainda mais escassa e, conseqüentemente, preços mais altos. Em abril registrou-se a menor quantidade, com 2.662.509 kg e o maior preço do ano, ou seja, R\$ 3,26/kg (Figura 5.3).

No segundo semestre a oferta representou 54 % do total de 2015, chegando à quantidade de 3.980.975 kg no mês de outubro, quando foi registrado o valor de R\$ 1,25/kg, o menor preço médio desde setembro de 2013. Em novembro e dezembro os volumes mensais caem, sugerindo-se como principais causas a lacuna de oferta causada pela redução da área plantada nas mesorregiões de Mogi Guaçu e Aguaí, cuja colheita finaliza em outubro-novembro e também nas mesorregiões de Monte Mor e Sumaré, com a safra começando em novembro. Como fator de agravamento cita-se também a perda por granizo, ocorrida em Sumaré no mês de outubro.

Figura 5.3. Oferta mensal e preços médios do tomate na Ceasa Campinas em 2015. Fonte: Prohort/Conab



5.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Em 2015, todas as procedências do tomate cadastradas na Ceasa Campinas totalizaram **141 municípios**. No ranking por quantidade, um grupo de **12 localidades** forneceu **71,8 %** da quantidade total e seus percursos resultaram na **média ponderada das distâncias de 95 km** (Tabela 5.4). O município mais distante foi Apiaí, com 323 km e o mais próximo foi Monte Mor, com 37 km, sem contar Campinas.

Tabela 5.4. Municípios fornecedores de 71,8 % do tomate à Ceasa Campinas em 2015.

Município	UF	Quantidade (kg)	Distância (km)
Campinas	São Paulo	13.944.854,00	17
Guapiara	São Paulo	3.663.648,00	261
Apiaí	São Paulo	1.800.096,00	323
São João da Boa Vista	São Paulo	1.758.088,00	102
Serra Negra	São Paulo	1.663.290,00	80
Monte Mor	São Paulo	1.316.231,00	37
São Miguel Arcanjo	São Paulo	1.107.397,00	180
Mogi Guaçu	São Paulo	1.032.542,00	67
Ribeirão Branco	São Paulo	890.000,00	292
Elias Fausto	São Paulo	832.692,00	57
Itapira	São Paulo	825.876,00	70
Amparo	São Paulo	794.872,00	58

Fonte: Prohort/Conab

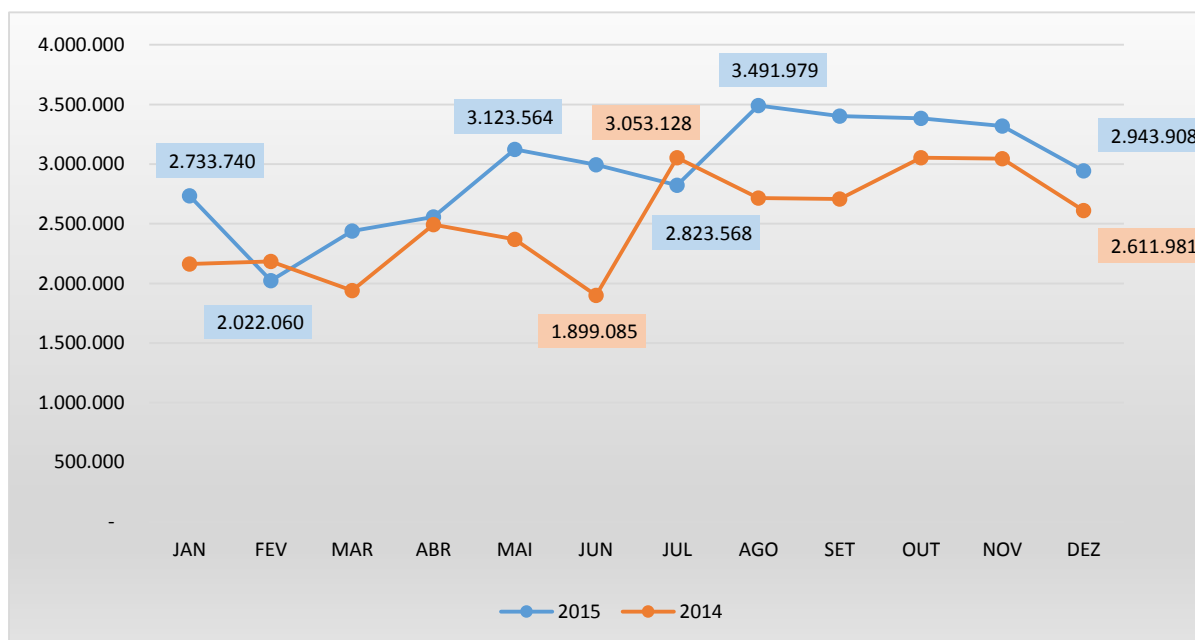
6. BANANA

6.1. ANÁLISE DA OFERTA 2015/2014

Em 2015 a Ceasa Campinas fechou com uma entrada total de **35.238.144 kg** de banana, com **aumento de 16,5%** em relação a 2014. Desse montante, 23.562.285 kg (67%) corresponderam à banana nanica e 8.962.551 kg (25%) à banana prata, principais representantes da fruta.

Em dez meses de 2015 as quantidades foram maiores que em 2014, porém isso não ocorreu em fevereiro, em razão de uma diminuição de 12 % na entrada de banana prata; e em julho, quando as entregas de banana nanica caíram 13 % (Figura 6.1).

Figura 6.1. Quantidades mensais de banana recebidas na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (kg).
Fonte: Prohort/Conab



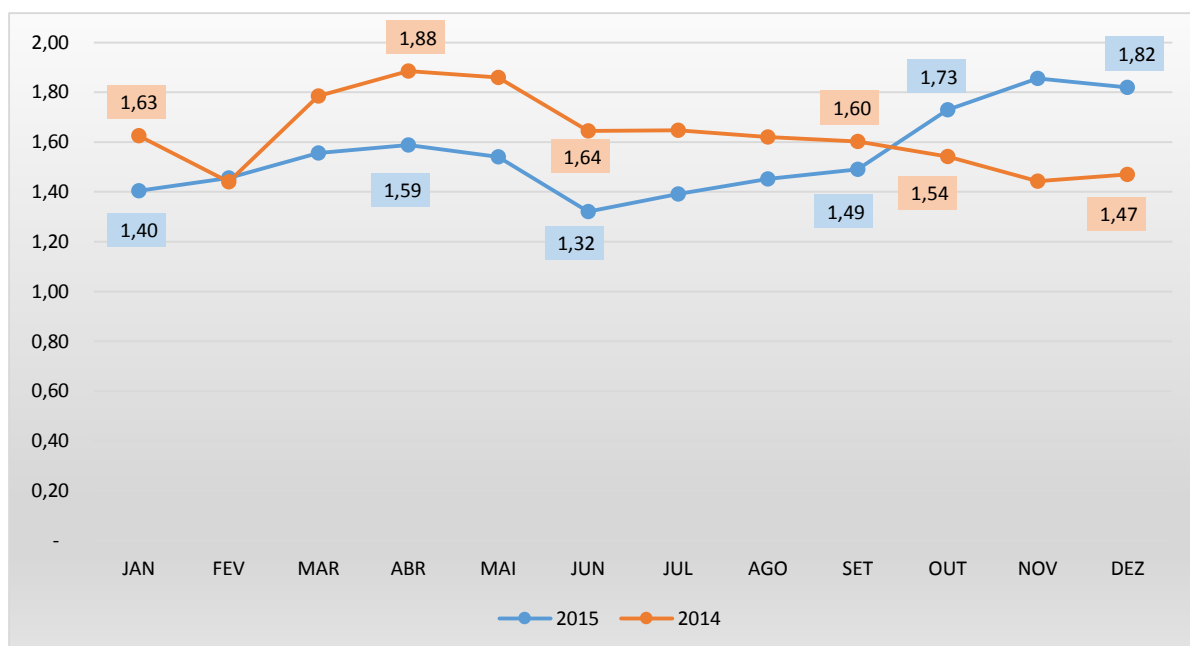
6.2. ANÁLISE DOS PREÇOS 2015/2014

O preço médio da banana em 2015 apresentou um decréscimo de 7,2% em relação a 2014, caindo de R\$ 1,64/kg para R\$ 1,53. De janeiro a setembro, com exceção de fevereiro, as médias de 2015 permaneceram abaixo das encontradas em 2014.

Isso ocorreu principalmente em razão das baixas cotações da banana nanica nesses meses, cujos decréscimos mensais em relação a 2014 resultaram na média de - **18,1 %** (Figura 6.2).

A partir de outubro de 2015, os preços médios da banana superaram os valores registrados em 2014. Nesse período as quantidades recebidas de banana nanica quase não variaram em relação ao exercício anterior, acumulando 3 % de aumento. Isso sugere uma situação em que a disponibilidade no mercado não atendeu o aumento da demanda, acarretando na formulação de cotações em média 32 % mais altas. Por ser a nanica a variedade mais participante do grupo, seus preços impactaram mais fortemente na média do produto. Considera-se ainda que a variedade prata, mesmo recebendo aportes quantitativos 38 % superiores, teve acréscimo da ordem de 10 % acima dos preços registrados em 2014.

Figura 6.2. Preços médios mensais da banana na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab

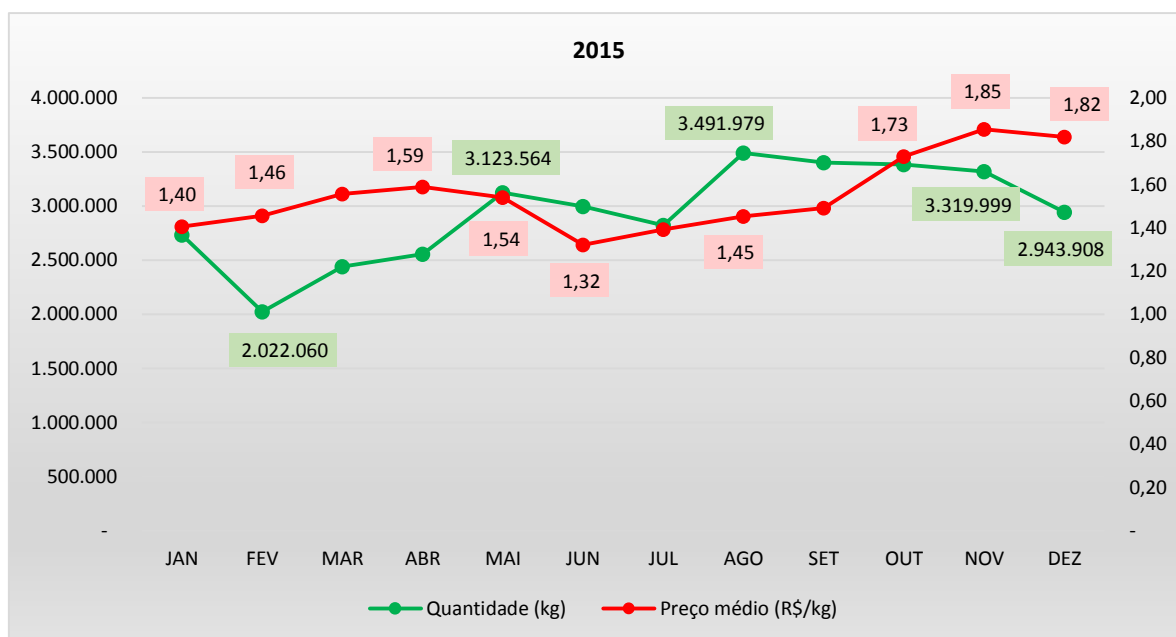


6.3. CAUSAS DA VARIAÇÃO PREÇO/VOLUME

As quantidades entregues na Ceasa Campinas durante o primeiro semestre representaram 45 % do total. Em fevereiro houve uma redução das entradas do produto em todas regiões fornecedoras, agrupadas como SP, MG, SC e Nordeste, registrando-se a menor quantidade do ano, com 2.022.060 kg (Figura 6.3). De fevereiro a maio sob oferta crescente, os valores variaram positivamente de R\$1,46/kg em fevereiro a R\$ 1,54/kg em maio, chegando a R\$ 1,59 em abril. Pode-se inferir, portanto, que o aumento de preços no intervalo reflete uma demanda acima da crescente disponibilidade do produto. No entanto, em junho registrou-se a menor média de preço do ano com R\$ 1,32/kg.

De julho a novembro a oferta foi crescente, passando de 2.823.568 kg em julho para 3.319.999 kg em novembro, chegando a 3.491.979 kg em agosto, a maior quantidade do ano. Nesse período os valores médios mensais atingiram R\$ 1,85/kg em novembro, máximo do ano, sugerindo que a demanda no período superou as quantidades mensais crescentes.

Figura 6.3. Oferta mensal e preços médios da banana na Ceasa Campinas em 2015. Fonte: Prohort/Conab



6.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Um total de **136 municípios** forneceu o produto para a Ceasa Campinas em 2015. Após a classificação de acordo com as quantidades recebidas foi possível destacar um grupo de 12 localidades, responsável por 73 % das bananas entregues, sendo Jacupiranga (SP) e Jaíba (MG) os dois primeiros, representando 22 % do total (Tabela 6.4).

Desse grupo, a **distância média ponderada da Ceasa é de 995 km**, citando-se Andradas, a 124 km, como o mais próximo (sem contar Campinas) e Ipanguaçu, a 2821 km, o mais distante.

Tabela 6.4. Municípios fornecedores de 73% da banana da Ceasa Campinas em 2015.

Município origem	UF origem	Quantidade (kg)	Distância (km)
Jacupiranga	São Paulo	4.198.254	312
Jaíba	Minas Gerais	3.518.681	1.194
Campinas	São Paulo	2.881.311	17
Registro	São Paulo	2.378.069	275
Ipanguaçu	Rio Grande do Norte	2.015.754	2.821
Limoeiro do Norte	Ceará	1.904.930	2.761
Mossoró	Rio Grande do Norte	1.716.224	2.776
Iguape	São Paulo	1.708.341	290
Janaúba	Minas Gerais	1.544.879	1.126
Corupá	Santa Catarina	1.419.310	649
Andradas	Minas Gerais	1.281.545	124
Sete Barras	São Paulo	1.155.462	301

Fonte: Prohort/Conab

7. CEBOLA

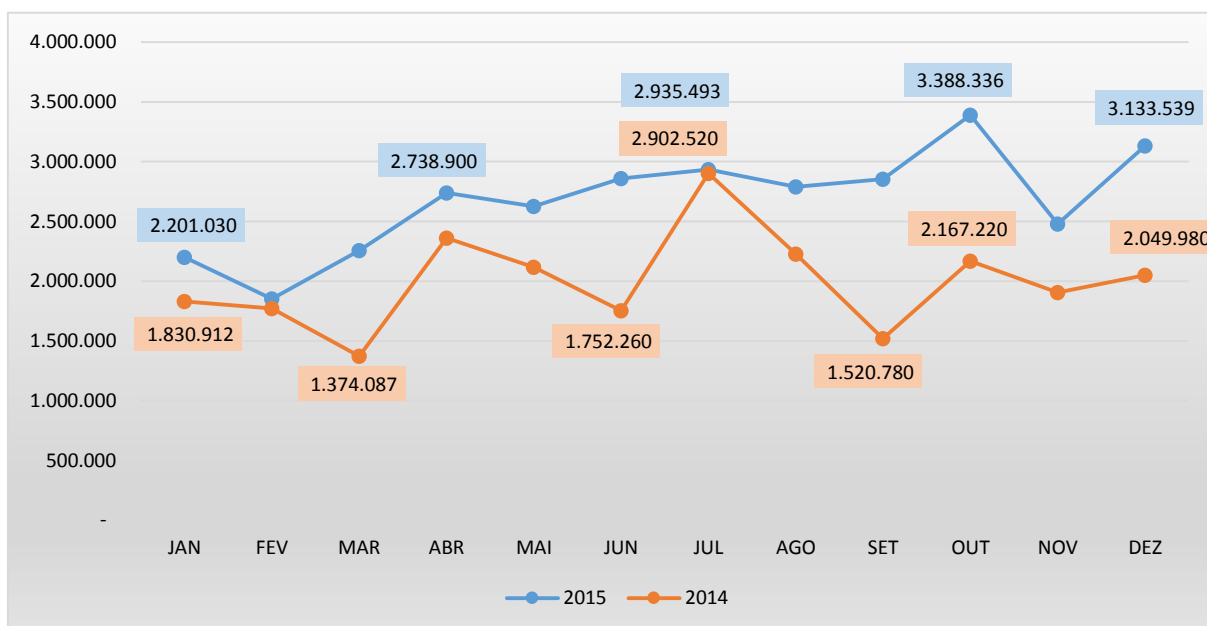
7.1. ANÁLISE DA OFERTA 2015/2014

Totalizando **32.114.074 kg** de cebola, 2015 superou 2014 em 8.130.866 kg, correspondentes a um **acrécimo de 34 %**.

Em todos os meses as medias mensais de 2015 foram maiores (Figura 7.1), ressaltando-se outubro, com 3.388.336 kg o maior volume do ano.

Embora as curvas possuam as mesmas tendências, exceto em junho e setembro, o ano de 2015 demonstrou menor dispersão das quantidades mensais, com 0,16 de Coeficiente de Variação, contra os 0,34 de 2014, sugerindo a existência de uma demanda mais consistente durante o período.

Figura 7.1. Quantidades mensais de cebola recebidas na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (kg).
Fonte: Prohort/Conab



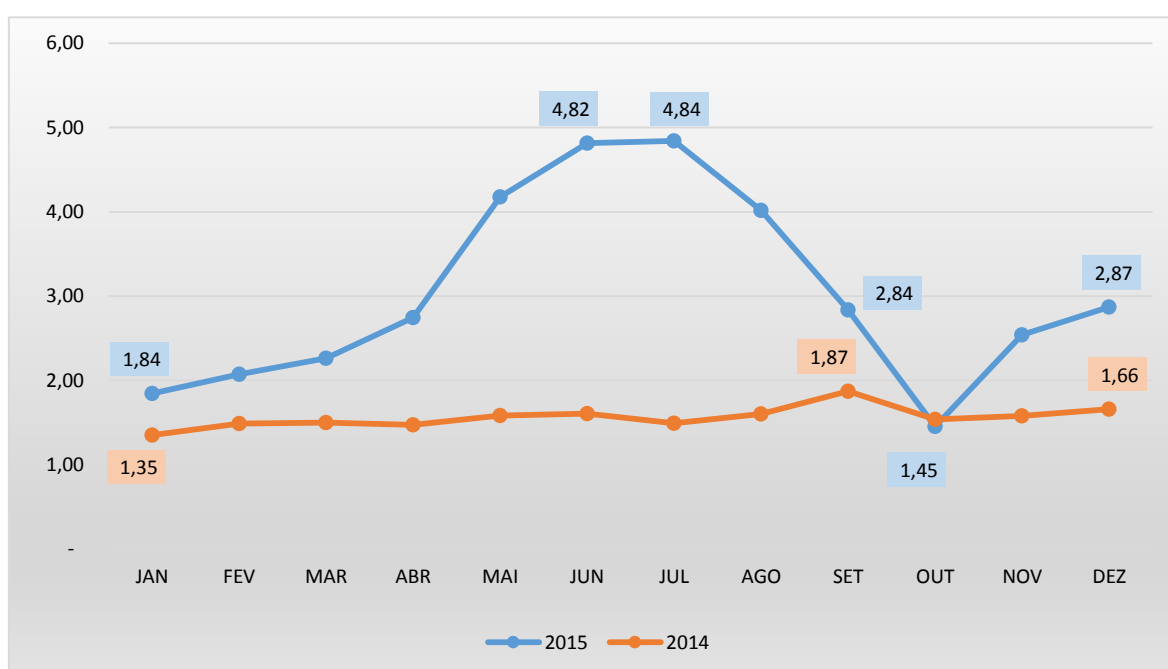
7.2. ANÁLISE DOS PREÇOS 2015/2014

A média de preços da cebola em 2015 foi R\$ 3,04/kg. Comparada aos R\$ 1,56/kg de 2014 verifica-se que a diferença foi bastante significativa, atingindo 95 %.

No entanto, o que caracterizou 2015 foi a mudança dos preços mensais face aos acontecimentos do campo.

No primeiro trimestre, com a quebra de safra no Sul brasileiro, os preços foram impulsionados em razão da limitação da oferta. A partir de fevereiro, tradicionalmente começa a entrada do produto argentino, mas, diante da escassez interna, a necessidade de importações para equilibrar os preços não pôde ser satisfeita apenas pelo país vizinho, que também apresentou redução de área plantada e quebra de safra. Diante disso, o segundo e terceiro trimestre de 2015 foram marcados por robustas e atípicas importações de cebolas europeias, mais caras que as argentinas. Nesses meses, principalmente em junho e julho, as diferenças em relação a 2014 atingem os máximos percentuais. O quarto trimestre inicia com uma redução drástica de preços em outubro de 2015, com R\$ 1,45/kg, 6% abaixo do seu equivalente em 2014 (Figura 7.2). Ainda assim houve recuperação em novembro e dezembro fazendo com que o ano fechasse em R\$ 2,87/kg, 73% acima de dezembro de 2014.

Figura 7.2. Preços médios mensais da cebola na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab

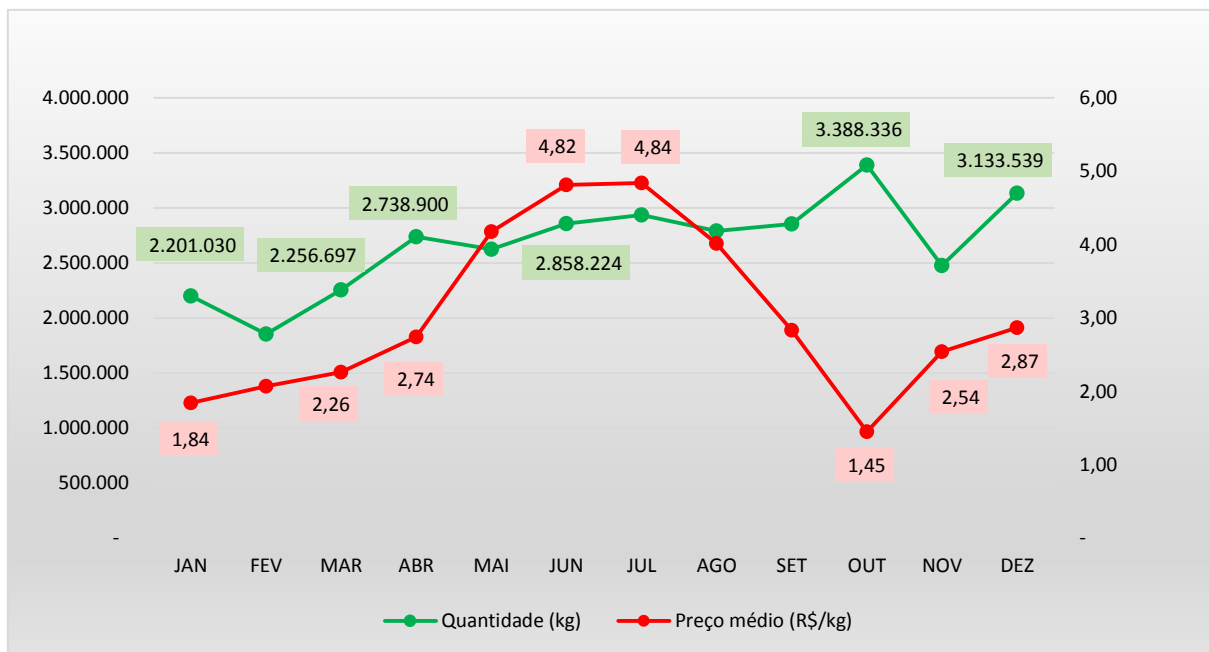


7.3. CAUSAS DA VARIAÇÃO PREÇO/VOLUME

Na Ceasa Campinas, o início de 2015 caracterizou-se pela entrada da cebola proveniente do Sul, sendo Santa Catarina o principal fornecedor. De janeiro a março as quantidades variaram pouco, passando de 2.201.030 kg a 2.256.697 kg enquanto que os preços começaram a subir, passando de R\$ 1,87/kg para R\$ 2,26/kg (Figura 7.3). A partir de março começam as entradas do produto importado, proveniente da Argentina, Chile, Holanda Espanha e Nova Zelândia. Porém, a cebola europeia, principalmente a holandesa, entrou antecipadamente para complementar a oferta e determinou os preços máximos de junho e julho, ou seja, R\$ 4,82/kg e R\$ 4,84/kg, respectivamente.

No segundo semestre a cebola sulista é substituída principalmente pelo produto do Sudeste (MG e SP), contribuindo também os bulbos provenientes do Nordeste e do Centro Oeste. Nessa fase, a cebola importada, ao invés da costumeira retração, seguiu com aportes significativos. Em outubro, quando o volume mensal atinge o máximo registro do ano, com 3.388.336 kg, incluindo nessa quantidade atípicos 1.048.600 kg de cebola importada, os preços chegam ao menor valor do ano, ou seja, R\$ 1,45/kg, sugerindo que a disponibilidade do produto superou largamente a procura, levando os preços à uma consequente diminuição de ajuste. A partir de novembro a cebola sulista retorna à Ceasa Campinas, enquanto as demais regiões finalizam as entregas, e os preços se equilibram acima de R\$ 2,50/kg.

Figura 7.3. Oferta mensal e preços médios da cebola na Ceasa Campinas em 2015. Fonte: Prohort/Conab



7.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Dos **148 municípios** brasileiros que forneceram cebola à Ceasa Campinas em 2015, ordenados por quantidade, um grupo de 16 localidades representou 70 % do volume anual do produto. São Paulo, Campinas, Piedade (SP), Porto Xavier (RS) e Cristalina (GO) foram os primeiros, representando 43 % do total. A **distância média ponderada é de 481 km**, sendo Porto Xavier (RS), a 1346 km o mais distante e Indaiatuba (SP) o mais próximo, a 44 km (Tabela 7.4).

Tabela 7.4. Municípios fornecedores de 70 % da cebola na Ceasa Campinas em 2015.

Município origem	UF origem	Quantidade (kg)	Distância (km)
São Paulo	São Paulo	3.403.088	99
Campinas	São Paulo	2.614.144	17
Piedade	São Paulo	2.229.430	134
Porto Xavier	Rio Grande do Sul	2.215.320	1.346
Cristalina	Goiás	2.073.668	783
Ituporanga	Santa Catarina	1.697.360	807
Imbuia	Santa Catarina	935.180	825
São José do Rio Pardo	São Paulo	845.300	160
Monte Alto	São Paulo	731.500	266
Leoberto Leal	Santa Catarina	665.500	902
Alfredo Wagner	Santa Catarina	607.300	877
Indaiatuba	São Paulo	576.020	44
Rio Paranaíba	Minas Gerais	570.300	632
Tietê	São Paulo	499.340	90
Santa Juliana	Minas Gerais	421.850	489
Goiânia	Goiás	416.600	825

Fonte: Prohort/Conab

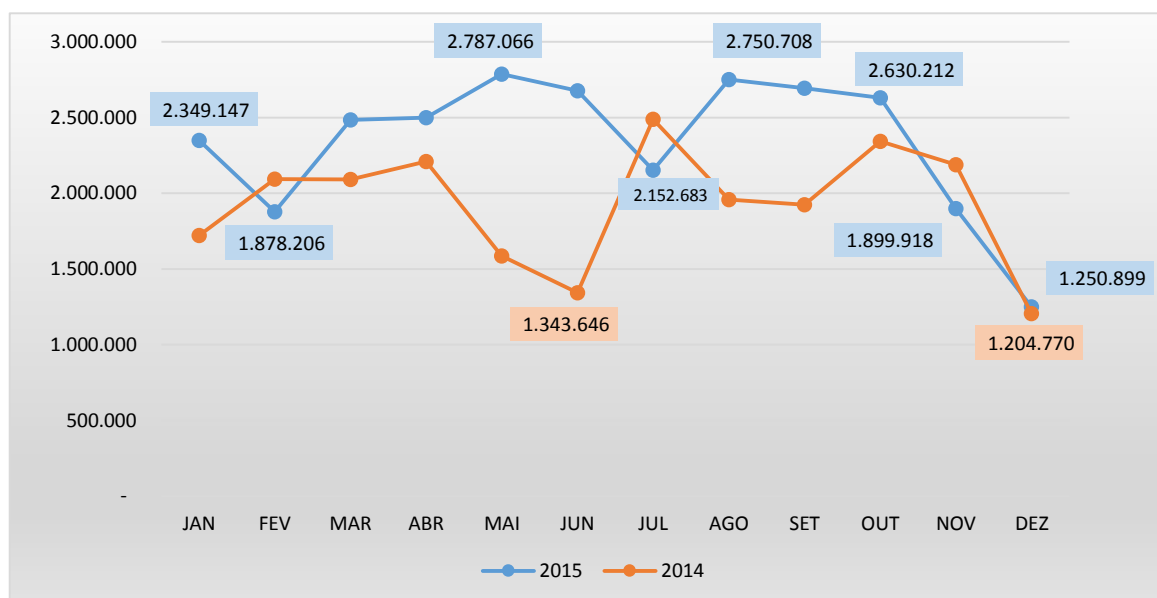
8. MAÇÃ

8.1. ANÁLISE DA OFERTA 2015/2014

2015 fechou com um volume de **28.055.224 kg** de maçã nas Centrais de Abastecimento de Campinas. Essa quantidade superou o resultado de 2014 em 4.895.096 kg, correspondentes a **21 % de acréscimo**.

Nos meses de março a junho as quantidades recebidas foram 44 % superiores às de 2014 (Figura 8.1.). Nos meses do meio do ano, que coincidem com o final da colheita e início do período de dormência da macieira, as quantidades entregues diminuíram, no entanto, essa diminuição foi mais acentuada no ano de 2014, quando foi registrado o volume de 1.343.646 kg em junho. No segundo semestre, durante o escoamento do estoque armazenado, os fornecimentos de agosto, setembro e outubro de 2015 foram mais significativos que no ano anterior, com totais mensais variando de 2.750.708 kg em agosto a 2.630.212 kg em outubro. Já nos meses de novembro e dezembro, marcados pelo início da safra anual e final dos estoques armazenados, há escassez de maçã nacional o mercado, e em dezembro ocorrem os menores volumes, sendo 1.250.899 kg em 2015 e 1.204.770 kg em 2014.

Figura 8.1. Quantidades mensais de maçã recebidas na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (kg).
Fonte: Prohort/Conab



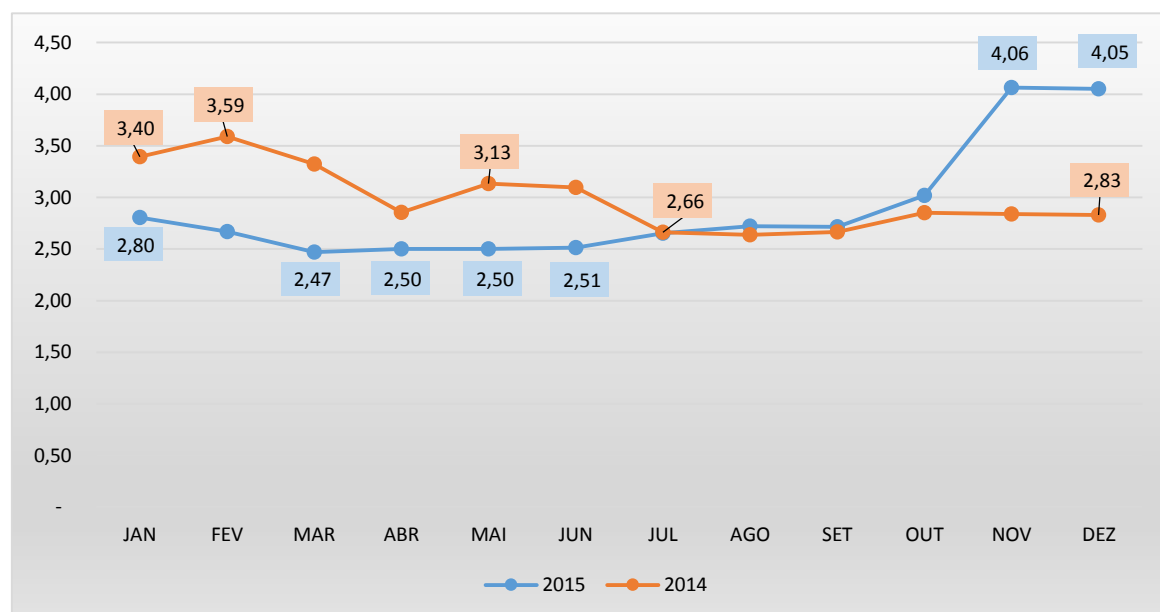
8.2. ANALISE DE PREÇOS 2015/2014

Os preços mensais da maçã em 2015, comparados a 2014 apresentaram dois momentos distintos: um primeiro semestre com diferenças negativas e um segundo semestre com diferenças positivas e significativas (Figura 8.2.). Por essa razão, a média de preços de 2015, ou seja, R\$ 2,89/kg foi 3,5 % menor que a de 2014, estimada em R\$ 2,99/kg.

Nos meses de janeiro a junho em que os volumes recebidos em 2015 foram superiores a 2014, sugere-se, portanto, que a elevada oferta da fruta tenha determinado no mercado a formulação de preços em baixa. Nesse momento, os preços atingiram seus valores mais baixos no segundo trimestre, com valores entre R\$ 2,47/kg e R\$ 2,50/kg.

A partir de agosto as diferenças ficam positivas, e em novembro os valores chegam ao máximo de 2015, com R\$ 4,06/kg. Nesse mês, os volumes começam a diminuir e atingem o mínimo do ano em dezembro, coincidindo com o final dos estoques da fruta no país. Nesse período, a expressiva alta de preços reflete uma demanda maior pela fruta que em 2014.

Figura 8.2. Preços médios mensais da maçã na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab



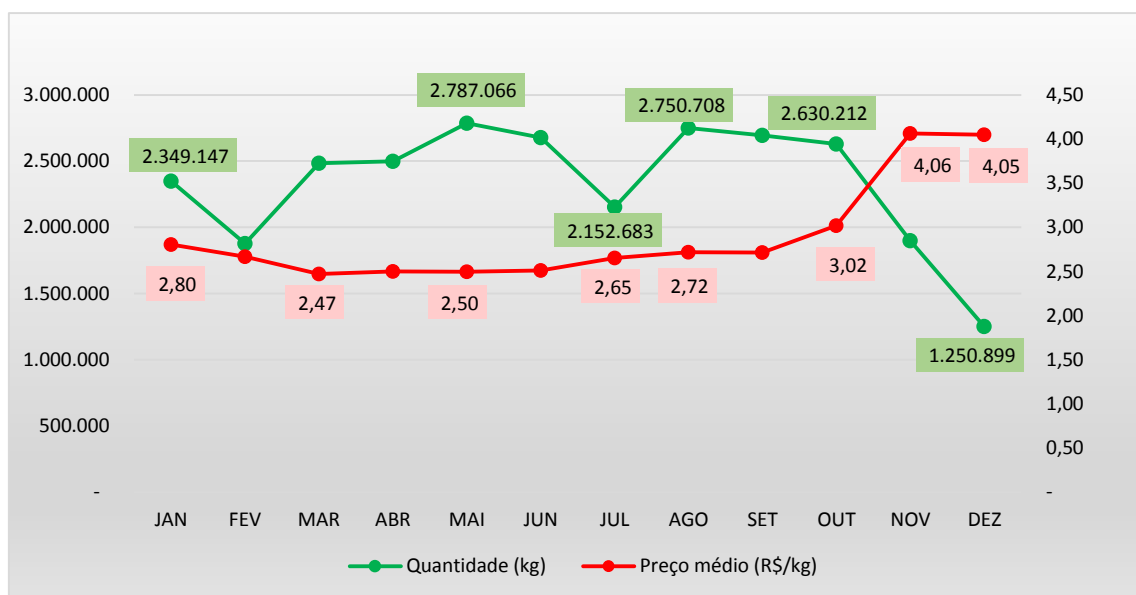
8.3. CAUSAS DA VARIAÇÃO PREÇO/VOLUME

Janeiro é marcado pelo início da safra da maçã Gala nas regiões serranas do Sul, principalmente do Rio Grande do Sul, principal fornecedor do produto para a Ceasa Campinas. Em fevereiro há um decréscimo do montante mensal em razão do fim dos estoques remanescentes da Fuji. Nesse mês, as entradas da Gala provenientes do RS se intensificam, mas, por falta da Fuji, o montante decai. De março a junho as quantidades aumentam em razão do começo da safra anual da maçã Fuji e da continuidade da colheita da Gala, produtos originários principalmente das regiões catarinenses serrana e Fraiburgo, além do RS, sendo que em maio ocorre a maior entrada do ano, com 2.787.066 kg. Em relação aos preços, o primeiro semestre caracterizou-se por valores baixos, consequências de volumes altos, superiores à demanda local, determinando em março a menor marca do ano, com R\$2,47/kg (Figura 8.3).

De julho a outubro, a comercialização do produto foi definida pela disponibilização dos estoques armazenados, persistindo no segundo semestre um saldo de 48 % em relação à entrada anual do produto na Ceasa Campinas. Nesse período os preços começaram a reagir, atingindo R\$ 3,02/kg em outubro, mesmo sob volumes altos oriundos principalmente do RS e Fraiburgo, que representaram 72% dos aportes.

Nos dois últimos meses de 2015, as quantidades caem, atingindo a menor média do ano, com 1.250.899 kg em dezembro, sinalizando o final dos estoques nas três principais origens. Os preços então chegam aos máximos do ano, R\$ 4,06/kg e R\$ 4,05/kg, em novembro e dezembro, respectivamente, mostrando que a oferta ficou aquém da procura.

Figura 8.3. Oferta mensal e preços médios da cebola na Ceasa Campinas em 2015.
Fonte: Prohort/Conab



8.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

O fornecimento de maçã para a Ceasa Campinas em 2015 foi definido por 81 municípios, dos quais um grupo de 7 representou aproximadamente 80 % das quantidades totais (Tabela 8.4). No entanto, as três primeiras localidades do ranking, ou seja, Vacaria (RS), São Joaquim (SC) e Fraiburgo (SC) significaram 60 % do volume anual entregue na Central de Campinas.

A distância média ponderada dos sete municípios mais representativos em relação à Central de Campinas foi de **917 km**. Videira (SC) a 825 km foi o mais próximo e Caxias do Sul, RS, o mais distante, a 1069 km.

Tabela 8.4. Municípios fornecedores de 80 % da maçã à Ceasa Campinas em 2015.

Município origem	UF origem	Quantidade (kg)	Distância (km)
Vacaria	Rio Grande do Sul	7.545.019	959
São Joaquim	Santa Catarina	4.746.906	936
Fraiburgo	Santa Catarina	4.537.422	800
Caxias do Sul	Rio Grande do Sul	1.879.024	1.069
Videira	Santa Catarina	1.539.504	825
Lages	Santa Catarina	1.531.458	860
Antônio Prado	Rio Grande do Sul	698.517	1.021

Fonte: Prohort/Conab

9. ABACAXI

9.1. ANÁLISE DA OFERTA 2015/2014

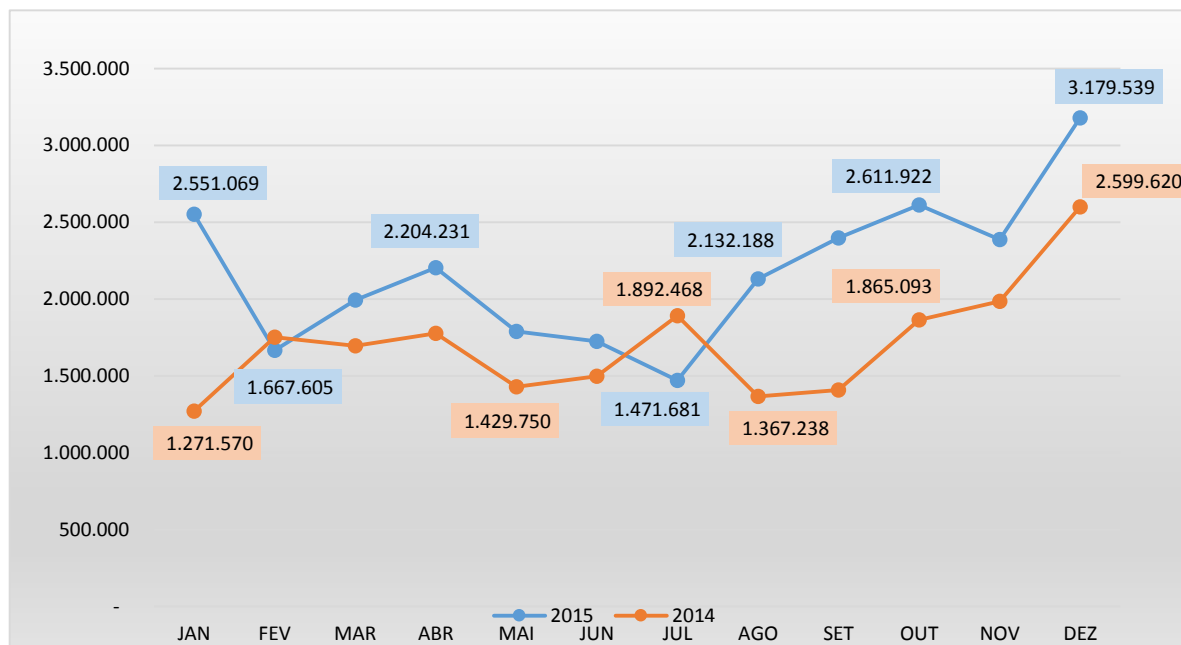
O volume total de abacaxi movimentado em 2015 foi de **26.111.984 kg**, superando o ano anterior em 5.569.886 kg, correspondentes a um **crescimento de 27 %**.

Em relação às variedades, o movimento de 2015 foi representado em **77,2 % pelo tipo Pérola e em 22,8 % pelo tipo Havaí**, enquanto que em 2014 a entrada do Pérola representou 83,8% e a do Havaí, 16,2% do volume anual.

No primeiro semestre de 2015 a quantidade de Abacaxi recebida na Ceasa Campinas foi 26,6 % maior em relação a 2014 (Figura 9.1), sendo que a maior variação ocorreu em janeiro de 2015, que dobrou em relação ao mesmo mês do ano anterior. No entanto, após analisar as entradas mensais das duas variedades da fruta nos dois anos em estudo, verificou-se que, nos primeiros 6 meses, a variedade Havaí foi a que apresentou maior diferença, com um crescimento de 312 %, passando de 589.818 kg em 2014 para 2.429.482 kg em 2015. Já o abacaxi Pérola, aumentou apenas 9 %, saindo de 8.835.298 kg em 2014 para 9.961.207 kg em 2015.

De julho a dezembro de 2015 o ciclo de entregas se caracterizou por quantidades mensais crescentes a partir de agosto, superando em 27,5 % o mesmo período de 2014. Porém, nesse semestre os aumentos da variedade Havaí ficaram em 30 % e foram mais equilibrados em relação à Pérola que cresceu 27,5 %.

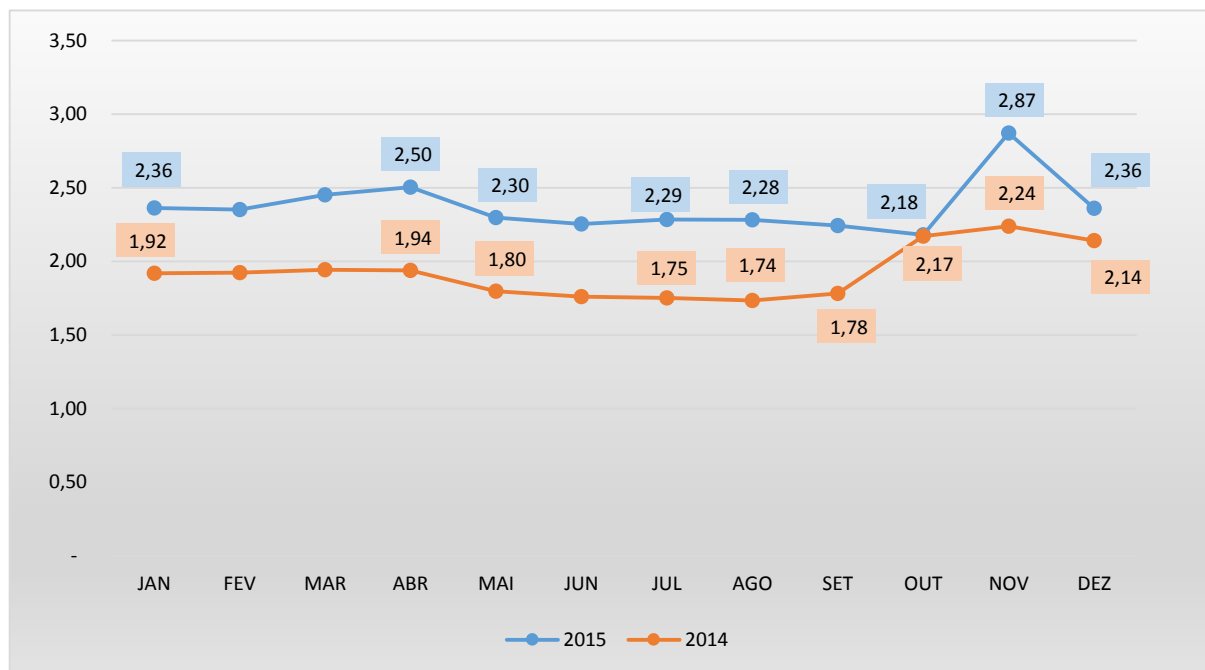
Figura 9.1. Quantidades mensais de abacaxi na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (kg).
Fonte: Prohort/Conab



9.2. ANÁLISE DOS PREÇOS 2015/2014

Durante 2015, todos os preços médios mensais foram maiores que os valores do ano anterior. A média anual de R\$ 2,37/kg superou em 23,1 % os R\$ 1,93/kg estimados em 2014. A maior diferença ocorreu em agosto, quando os preços variaram de R\$ 1,74/kg em 2014 para R\$ 2,28/kg em 2015, com 31 % de aumento (Figura 9.2). Já a menor diferença ocorreu em outubro, com 0,41 % a mais que em 2015. Além disso, os maiores preços ocorreram em novembro, quando foram registrados R\$ 2,87/kg em 2015 e R\$ 2,24/kg em 2014.

Figura 9.2. Preços médios mensais do abacaxi na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab



9.3. CAUSAS DA VARIAÇÃO PREÇO/VOLUME

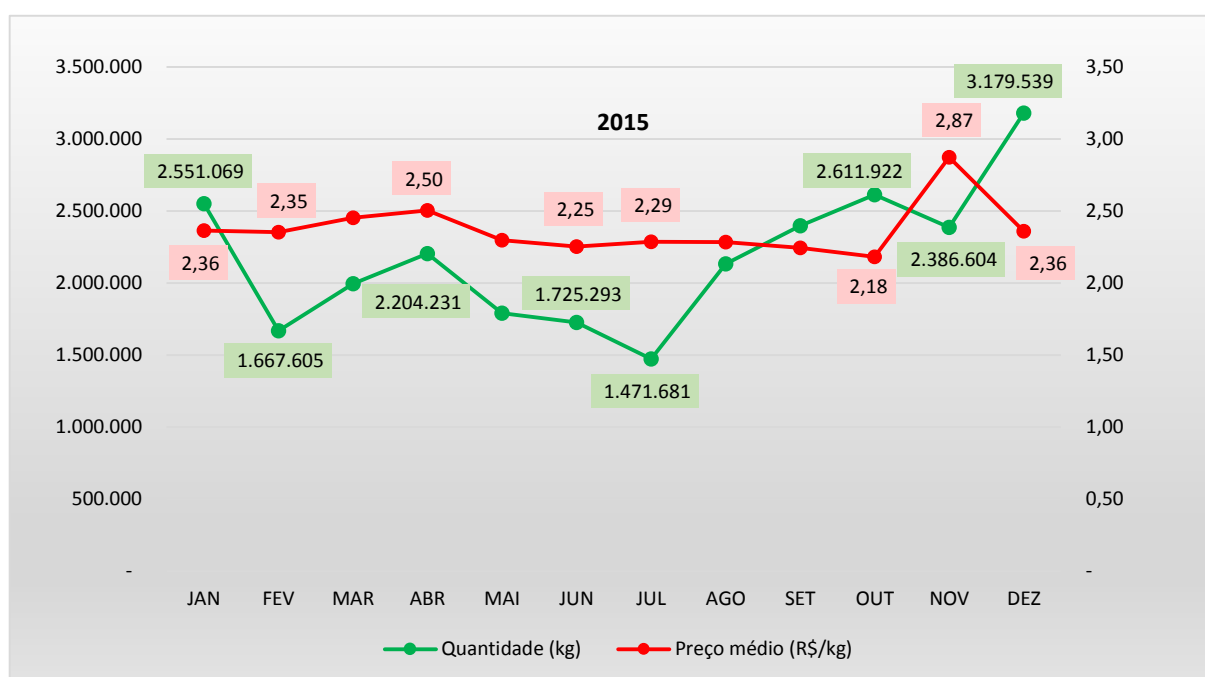
Os principais estados fornecedores de Abacaxi para a Ceasa Campinas foram Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro e Tocantins. Juntos, eles representaram 90 % da fruta na Central campineira.

No primeiro semestre, as entregas do PA e TO atingiram 85 % das suas respectivas quantidades anuais, enquanto que MG e RJ forneceram apenas 16 % e 9 %, respectivamente. Embora as quantidades mensais tenham variado significativamente (Figura 9.3), com montantes entre 1.667.605 kg a 2.551.069 kg, sob um Coeficiente de Variação (CV) de 17 %, os preços mantiveram-se mais estáveis, na faixa de R\$ 2,25/kg e R\$ 2,50/kg, com CV de 4%.

No segundo semestre, dominado pela fruta de MG e RJ, as quantidades mensais aumentaram de julho a dezembro, variando de 1.471.681 kg em julho a 3.179.539 kg em

dezembro. Nesse período, os preços apresentaram maior sensibilidade às variações de quantidade, passando de R\$ 2,18/kg para R\$ 2,87 em novembro, e depois para R\$ 2,36 em dezembro, quando a quantidade chegou a 3.179.539 kg, mostrando que, nesses meses, embora a procura seja mais forte, as quantidades disponíveis excederam à demanda, e os preços reagiram negativamente.

Figura 9.3. Oferta mensal e preços médios do abacaxi na Ceasa Campinas em 2015.
Fonte: Prohort/Conab



9.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

O abacaxi entregue na Ceasa Campinas em 2015 apresentou **84 procedências**. Após a classificação desses municípios em ordem decrescente das quantidades fornecidas, destacou-se um grupo de 8 localidades que representam 85,5 % do montante anual da fruta. Apenas os três primeiros, ou seja, Frutal (MG), Floresta do Araguaia (PA) e São Francisco de Itabapoana (RJ), somaram 67 % do total.

De acordo com as rotas principais entre as origens e a Ceasa Campinas, o grupo em destaque apresentou uma distância média ponderada de **1.117 km**. Sendo Frutal (MG), a 410 km, o mais próximo e Redenção (PA), a 2.088 km, o mais distante (Tabela 9.4).

Tabela 9.4. Municípios fornecedores de 85,5 % do abacaxi da Ceasa Campinas em 2015.

Município origem	UF origem	Quantidade (kg)	Distância (Km)
Frutal	Minas Gerais	8.970.195	410
Floresta do Araguaia	Pará	4.874.580	2.049
São Francisco de Itabapoana	Rio de Janeiro	3.715.957	812
Formoso do Araguaia	Tocantins	1.690.014	1.472
Miranorte	Tocantins	849.890	1.720
Palmas	Tocantins	747.897	1.645
Redenção	Pará	741.500	2.088
Conceição do Araguaia	Pará	717.500	1.929

Fonte: Prohort/ Conab

10. MELÃO

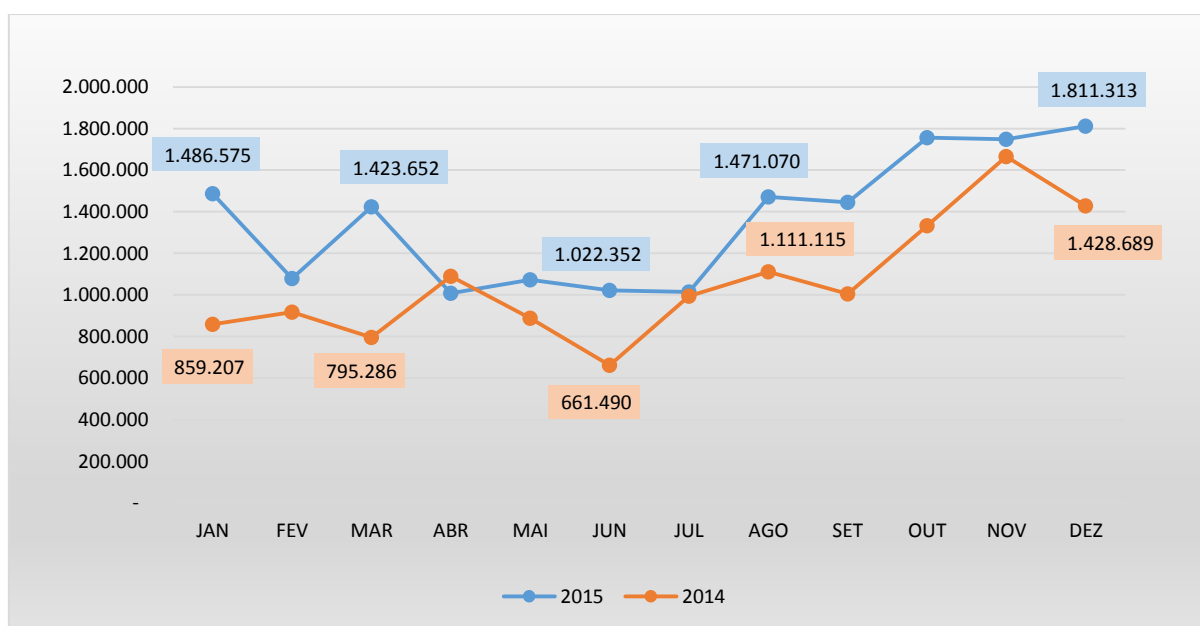
10.1. ANÁLISE DA OFERTA 2015/2014

Os **16.340.197 kg** de melão movimentados pela Ceasa Campinas em 2015 superaram em 3.590.503 kg o resultado do ano anterior, uma diferença correspondente a **28%**.

No primeiro semestre de 2015, as quantidades entregues foram, em média, 40 % acima dos montantes apurados no mesmo período de 2014, porém, os meses de janeiro e março apresentaram os maiores aumentos, ou seja, 73 % e 79 %, respectivamente (Figura 10.1). Tais diferenças foram atribuídas à maiores entradas do melão tipo amarelo, que representou 92 % da fruta nos dois anos em estudo.

De julho a dezembro de 2015, período em que foram introduzidos 57 % da quantidade anual da fruta na Ceasa Campinas, a diferença em relação ao segundo semestre de 2014 foi de 23 %. Nos dois anos, esse intervalo apresentou tendência de crescimento linear

Figura 10.1. Quantidades mensais de melão entregues na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (kg).
Fonte: Prohort/Conab

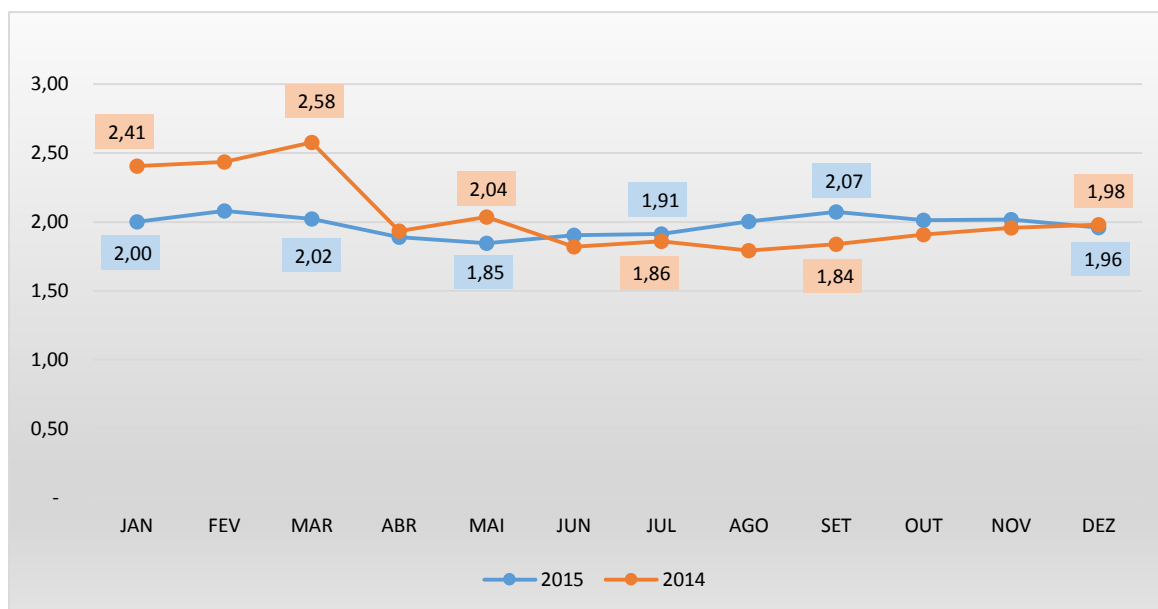


10.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2015/2014

O preço médio do melão em 2015 foi R\$ 1,98/kg e seu desempenho em relação aos R\$ 2,05/kg do ano anterior foi de -3,5%. A figura 10.2 mostra que essa diferença negativa se situou no período de janeiro a maio, em que os preços médios de 2015 foram inferiores aos de 2014. Nesses meses, as menores quantidades recebidas em 2014 sugerem uma oferta abaixo da demanda, principalmente em março, permitindo a formulação de preços mais elevados.

No segundo semestre os preços de 2015 ficaram acima dos registrados no ano anterior, com diferenças que chegaram a 13% em setembro, mês em que a oferta foi 44% acima de 2014.

Figura 10.2. Preços médios mensais de melão na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab



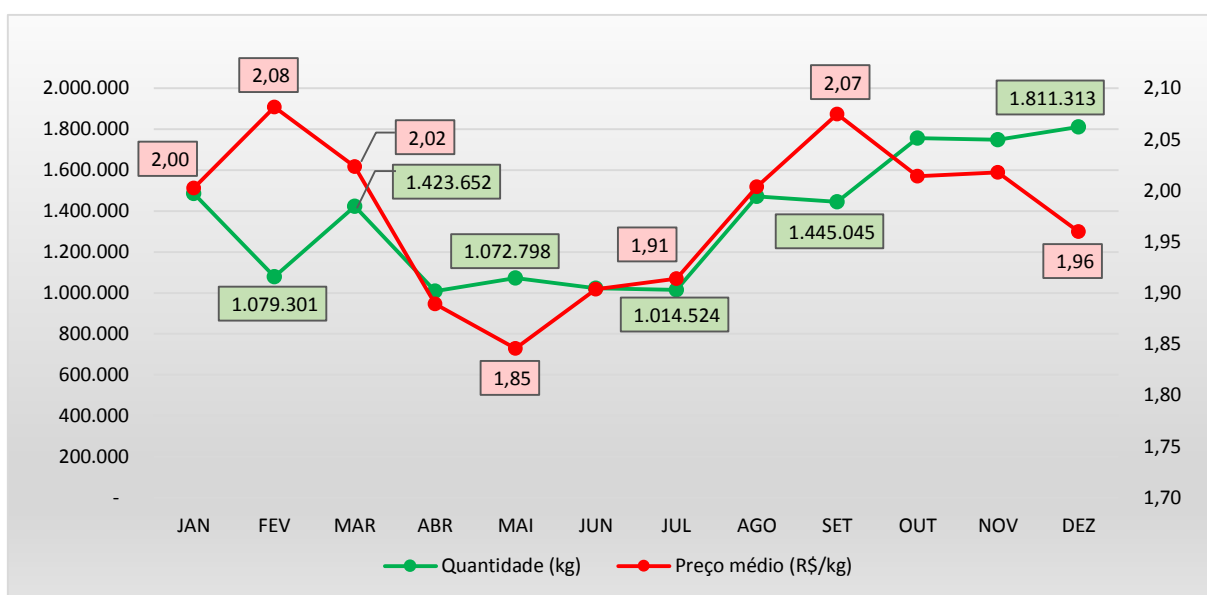
10.3. CAUSAS DA VARIAÇÃO PREÇO/VOLUME EM 2015

No primeiro semestre de 2015 foram entregues 43 % do montante anual de melão na Ceasa Campinas. Os meses de janeiro e fevereiro são marcados por quantidades

significativas oriundas do Rio Grande do Norte e Ceará, porém, nesse período o fornecimento dos demais estados foi menor, resultando numa baixa oferta em fevereiro e, conseqüentemente, no aumento de preço para R\$ 2,08/kg (Figura 10.3). Em março, quando ocorreu a última entrada significativa do RN no primeiro semestre, houve também maior oferta da Bahia. Porém, de abril a junho, as quantidades mensais de todas as regiões caíram, exceto da Bahia que manteve aportes significativos até maio. Nesse trecho do ano, em que os valores médios também caíram e chegaram ao menor registro de 2015, com R\$ 1,85/kg em maio, infere-se que a oferta, mesmo sendo mais baixa, ficou acima da demanda, fazendo os preços caírem.

No segundo semestre as ofertas mensais aumentam em consequência da soma de entregas significativas do RN de agosto a dezembro; do Piauí, de julho a setembro e do CE, de outubro a dezembro. Nesse período, principalmente de agosto a novembro os preços tendem a se elevar, sugerindo um aumento da demanda em quantidades acima das ofertadas.

Figura 10.3. Quantidades mensais e preços médios do melão na Ceasa Campinas em 2015. Fonte: Prohort/Conab



10.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Um total de 44 municípios forneceu melão à Ceasa Campinas, sendo que, no ranking das quantidades entregues, um grupo de 8 localidades é responsável por 90 % do total (Tabela 10.4). Mossoró (RN) com 33,6%, Aracati (CE) com 15,4 % e Canto do Buriti (PI) com 11,1% são os três primeiros.

Tabela 10.4. Municípios fornecedores de 90 % do melão na Ceasa Campinas em 2015.

Município origem	UF origem	Quantidade (kg)	Distância (km)
Mossoró	Rio Grande do Norte	5.489.785	2.776
Aracati	Ceará	2.515.931	2.842
Canto do Buriti	Piauí	1.807.171	2.201
Inajá	Pernambuco	1.312.805	2.329
Ribeira do Amparo	Bahia	1.213.142	2.033
Apodi	Rio Grande do Norte	970.392	2.698
São Paulo	São Paulo	647.659	99
Baraúna	Rio Grande do Norte	570.948	2.820

Fonte: Prohort/Conab

A distância média ponderada dos principais municípios fornecedores à Ceasa Campinas foi de **2.491 km**. Baraúna (RN) a 2.820 km é o mais distante e São Paulo (SP) a 99 km, o mais próximo.

11. LIMÃO

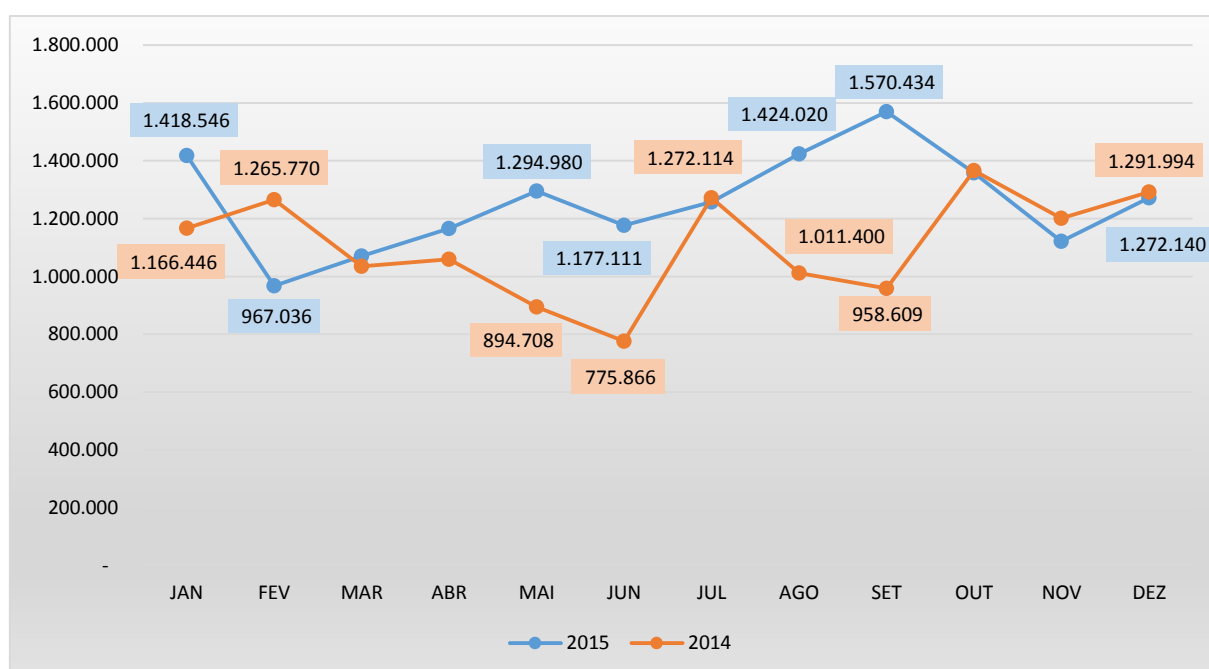
11.1. ANÁLISE DA OFERTA 2015/2014

O volume total de limão na Ceasa Campinas em 2015 foi de **15.097.235 kg**, quantidade resultante de um **aumento de 13,5 %** em relação ao ano anterior, que corresponde ao aporte de 1.798.723 kg do produto.

No primeiro semestre de 2015, exceto em fevereiro, todos os meses apresentaram diferenças positivas, sendo que a maior delas ocorreu em junho, com 51 % a mais que o mesmo mês de 2014, quando a quantidade passou de 775.886 kg para 1.177.111 kg (Figura 11.1).

No segundo semestre, os ganhos ficaram concentrados nos meses de agosto e setembro, período de maior oferta em 2015, com 1.424.020 kg e 1.570.434 kg, respectivamente. Nesses meses, as diferenças em relação a seus equivalentes do ano anterior foram de 41 % em agosto e 64 % em setembro. Nos demais, as diferenças foram levemente negativas.

Figura 11.1. Quantidades mensais de limão entregues na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (kg).
Fonte: Prohort/Conab



11.2. ANÁLISE DE PREÇOS 2015/2014

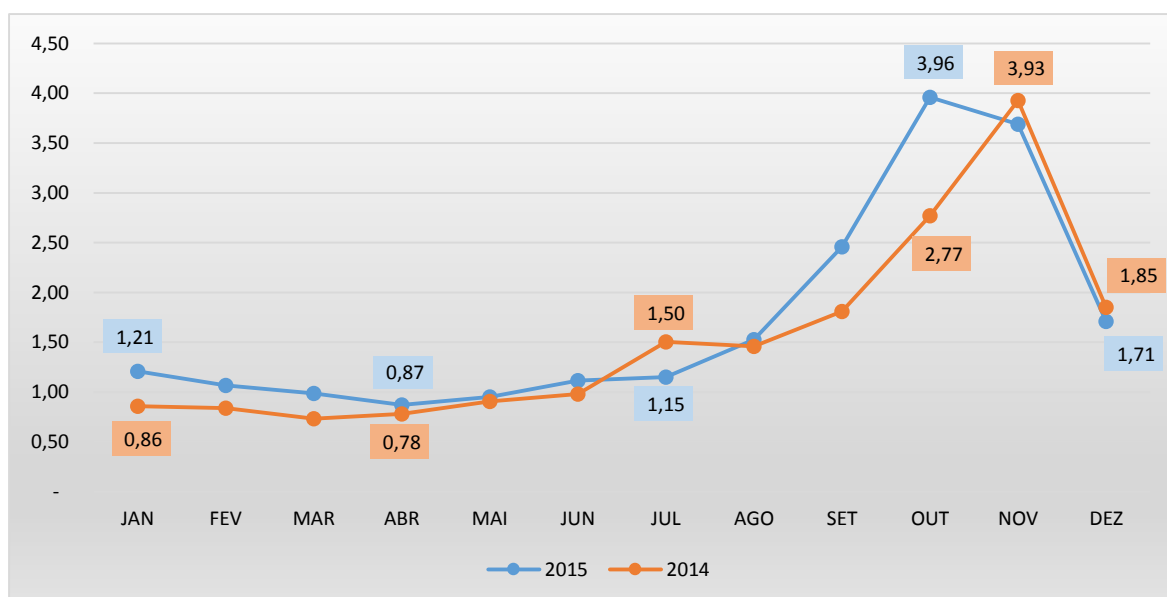
O preço médio de 2015 foi de R\$ 1,72/kg contra R\$ 1,53/kg em 2014, com **aumento de 12,4%**. Contudo, a variação mensal apresentou características semelhantes ao ano anterior, permitindo distinguir dois momentos importantes (Figura 11.2).

No primeiro deles, correspondente ao primeiro semestre, sob preços mais baixos, verificou-se que os valores foram mais uniformes, com menor dispersão em relação à média, resultando num coeficiente de variação de 0,12 (12 %) em 2015 e 0,10 (10 %) em 2014.

O segundo momento, de julho a novembro, caracterizou-se pela forte variação nos preços, saindo de R\$ 1,15/kg em julho de 2015 e chegando a R\$3,96/kg em outubro do mesmo ano. Assim como em 2014 os preços passaram de R\$ 1,50/kg para R\$ 3,93/kg de julho a novembro. Nessa fase, a média de preços de 2015 foi R\$ 2,56/kg, contra R\$ 2,29/kg de 2014, resultando numa diferença de 11,5% entre os dois segundos semestres. Porém o elevado aumento de preços indicou que a procura nesses meses foi significativa, principalmente em 2015, quando a oferta foi sensivelmente maior que a de 2014.

No entanto, em dezembro os preços caíram abruptamente, indicando maior sensibilidade da demanda em relação ao aumento da oferta.

Figura 11.2. Preços médios mensais do limão na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab



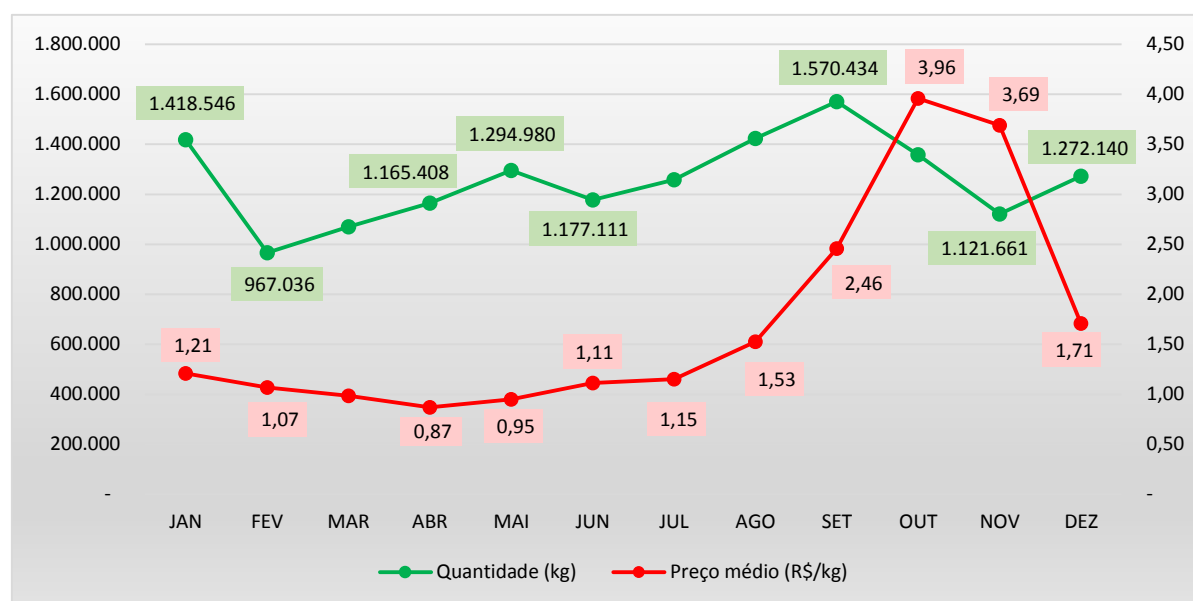
11.3. CAUSAS DA VARIAÇÃO PREÇO/VOLUME EM 2015

Após um levantamento dos principais fornecedores de limão para a Ceasa Campinas em 2015, concluiu-se que 96 % do produto origina-se em três mesorregiões paulistas: São José do Rio Preto (SJRP), Campinas e Ribeirão Preto (RP). No primeiro semestre predominaram as quantidades entregues pela mesorregião de Campinas, com 3.039.529 kg, liderada pelo município de Mogi Mirim, que contribuiu com 59 % desse montante. Em seguida aparecem SJRP, com 2.615.336 kg e RP, com 1.098.920 kg. Nesse período ocorreu o menor registro do ano, em fevereiro, com 967.036 kg, em razão do menor aporte de SJRP. Verificou-se também que os preços se mantiveram mais baixos, variando na faixa de R\$ 0,87/kg a R\$ 1,21/kg (Figura 11.3).

No segundo semestre, a mesorregião de SJRP, tendo Fernandópolis como o maior representante, liderou as entregas, com 3.828.860 kg, seguida por Campinas, com 2.581.468 kg e por RP com 1.302.136 kg. Nesse período os valores subiram significativamente, permanecendo mais altos em outubro e novembro, com R\$ 3,96/kg e R\$ 3,69/kg, respectivamente. Esses preços, portanto, resultaram dos menores aportes a partir de setembro, passando de 1.570.434 kg para

1.121.661 kg em novembro. Em dezembro, quando o preço caiu de R\$ 3,69/kg para R\$ 1,71/kg infere-se que a demanda não acompanhou o leve aumento da disponibilidade.

Figura 11.3. Quantidades mensais e preços médios do limão na Ceasa Campinas em 2015. Fonte: Prohort/Conab



11.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

A lista de municípios fornecedores de limão para a Ceasa Campinas possui 89 integrantes. As seis localidades paulistas que constam da Tabela 11.4 são as primeiras do ranking de quantidades, e representaram 71,5% do montante anual da fruta em 2015. Apenas Mogi Mirim, Fernandópolis e Santa Adélia, fornecem juntos 52 % do total.

Os seis municípios apresentaram uma distância média ponderada de 239 km, sendo Fernandópolis o mais distante, a 462 km e Santo Antônio de Posse o mais próximo, a 44 km da Ceasa.

Tabela 11.4. Municípios fornecedores de 71,5 % do limão da Ceasa Campinas em 2015.

Município origem	UF origem	Quantidade (kg)	Distância (km)
Mogi Mirim	São Paulo	3.326.422	58
Fernandópolis	São Paulo	2.586.223	462
Santa Adélia	São Paulo	1.906.585	280
Taquaritinga	São Paulo	1.188.071	243
Urupês	São Paulo	1.035.210	329
Santo Antônio de Posse	São Paulo	755.835	44

Fonte: Prohort/Conab

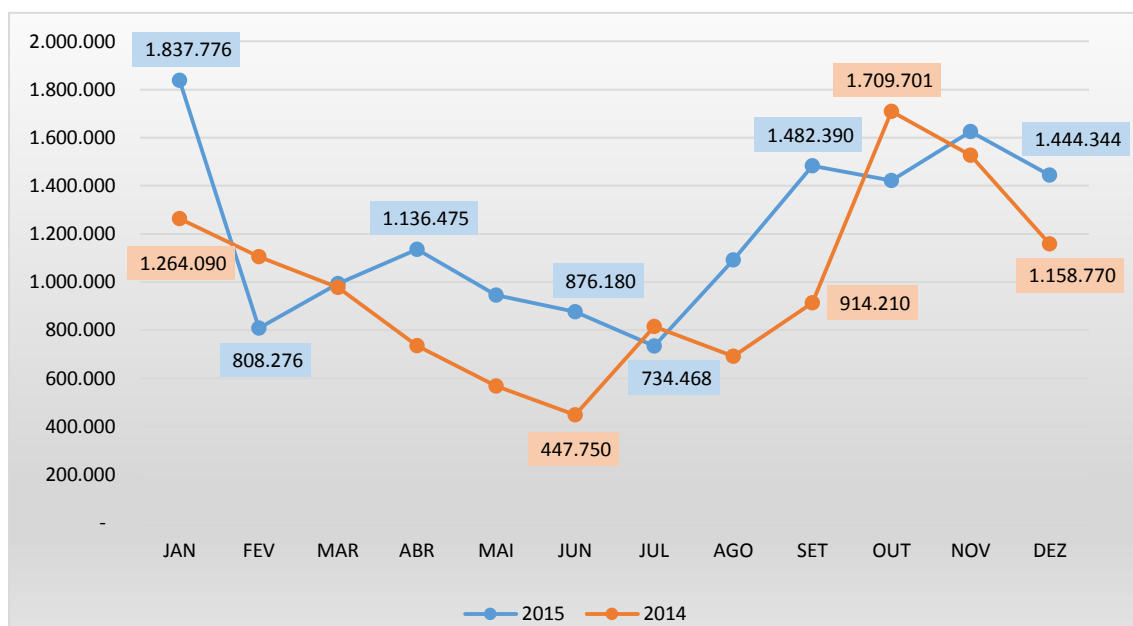
12. COCO

12.1. ANÁLISE DA OFERTA 2015/2014

As 14.398.795 unidades de coco recebidas pela Ceasa Campinas em 2015 superaram em 2.484.914 unidades o resultado de 2014. Esses **21 % de aumento** no volume foram o saldo de 9 meses de 2015 em que a quantidade foi maior que a do ano anterior. Quanto ao tipo, as entregas de coco verde representaram 86 % do volume anual, contra 14 % de coco seco.

No primeiro semestre, as quantidades de 2015 superaram 2014 em 1.501.492 unidades, correspondentes a 29 %, sendo que em junho a diferença chegou a 96 %, passando de 447.750 unidades em 2014 para 876.180 unidades em 2015. De julho a dezembro, a diferença foi de 983.422 unidades ou 14% em relação a 2014 (Figura 12.1).

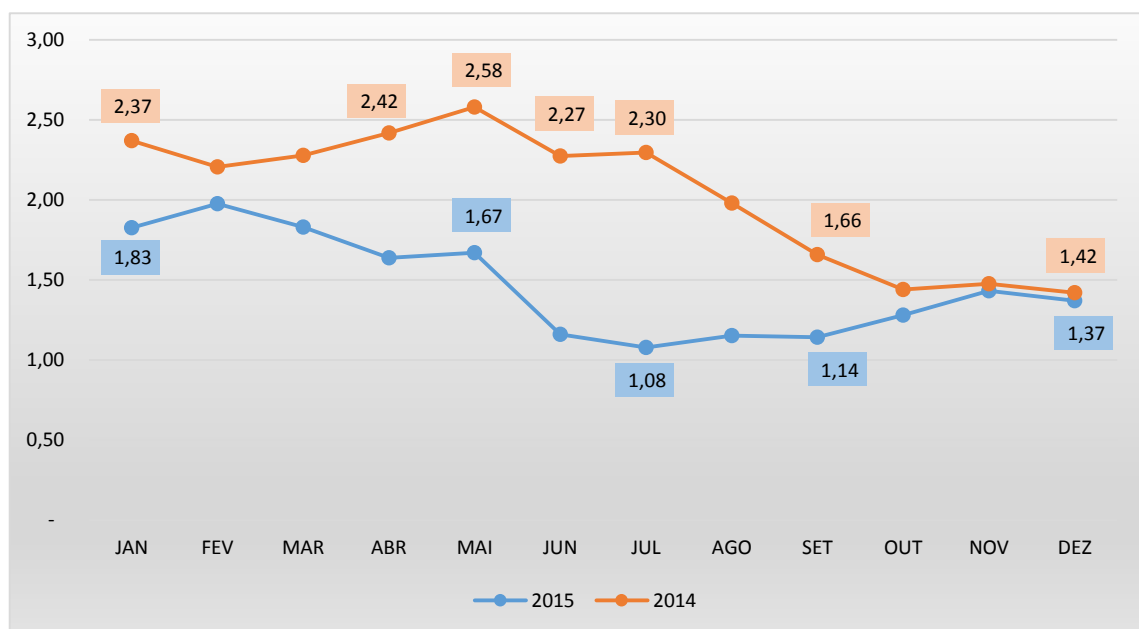
Figura 12.1. Quantidades mensais de coco entregues na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (unidades).
Fonte: Prohort/Conab



12.2. ANÁLISE DOS PREÇOS 2015/2014

Em 2015 o preço médio de R\$ 1,46/unidade ficou 28% abaixo da média do ano anterior, R\$ 2,17/unidade. Todos os meses de 2014 apresentaram preços médios superiores a 2015. Porém, foi de março a setembro que as diferenças se acentuaram, chegando a uma queda de 53% em julho. Dentro desse intervalo, nos dois anos ocorreram os meses de menor oferta, porém, em 2015 os preços caíram, enquanto que, em 2014 foram registrados os maiores valores do ano, chegando a R\$ 2,58/unidade em maio (Figura 12.2). Uma justificativa para essa observação está no menor tamanho dos cocos colhidos em 2015, consequência do agravamento da crise hídrica nas regiões produtoras do Nordeste a partir de 2014.

Figura 12.2. Preços médios mensais do coco na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (R\$/unidade).
Fonte: Prohort/Conab

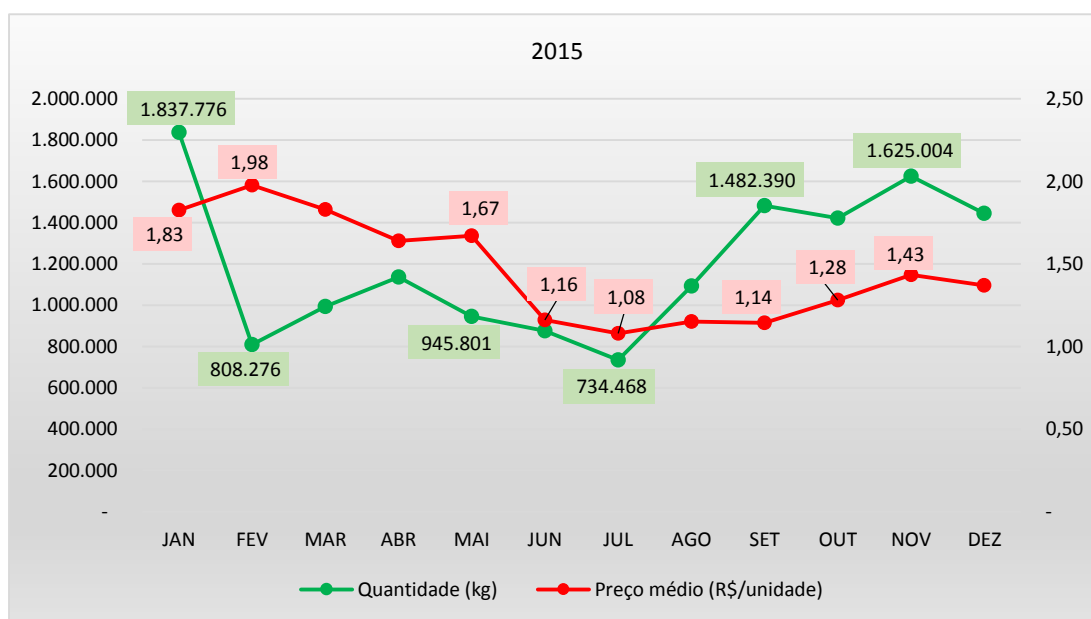


12.3. CAUSAS DA VARIAÇÃO PREÇO/VOLUME EM 2015.

Em 2015, os principais estados fornecedores de coco para a Ceasa Campinas foram o Espírito Santo (66%) e a Bahia (14 %). Portanto, os meses de maior ou menor oferta resultaram basicamente da força das entradas desses dois estados.

Uma característica que persistiu durante o ano foi o tamanho reduzido dos frutos e o menor volume de água em consequência da seca que atingiu os polos produtores do ES e da região NE no período de 2014/2015, abrangendo inclusive lavouras irrigadas. Isso fez com que, diante de produtos com qualidade inferior, os preços permanecessem baixos, com desvalorização ainda mais acentuada nos meses de junho a setembro, quando foram registrados valores de R\$ 1,08/unidade a R\$ 1,16/unidade, havendo pouca sensibilidade às variações da oferta (Figura 12.3).

Figura 22.3. Quantidades mensais e preços médios do coco na Ceasa Campinas em 2015.
Fonte: Prohort/Conab



12.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

Dos **84 municípios** que forneceram coco à Ceasa Campinas, um grupo de 8 localidades, situados na liderança do ranking de quantidades, representou 72 % do volume anual. São Mateus (ES), Rio Bananal (ES) e Linhares (ES) foram os três primeiros com 51 % do total.

A distância média ponderada dos principais fornecedores à Ceasa Campinas resultou em **1303 km**, sendo Linhares, ES, a 1073 km, o mais próximo e Lucena, PB, a 2.790 km, o mais distante (Tabela 12.4).

Tabela 32.4. Municípios fornecedores de 72 % do coco da Ceasa Campinas em 2015.

Município origem	UF origem	Quantidade (kg)	Distância (km)
São Mateus	Espírito Santo	2.952.415	1.194
Rio Bananal	Espírito Santo	2.598.020	1.171
Linhares	Espírito Santo	1.745.917	1.073
Vila Valério	Espírito Santo	813.650	1.141
Itabela	Bahia	747.650	1.422
Jaguaré	Espírito Santo	565.604	1.180
Japoatã	Sergipe	514.250	2.321
Lucena	Paraíba	439.331	2.790

Fonte: Prohort/Conab

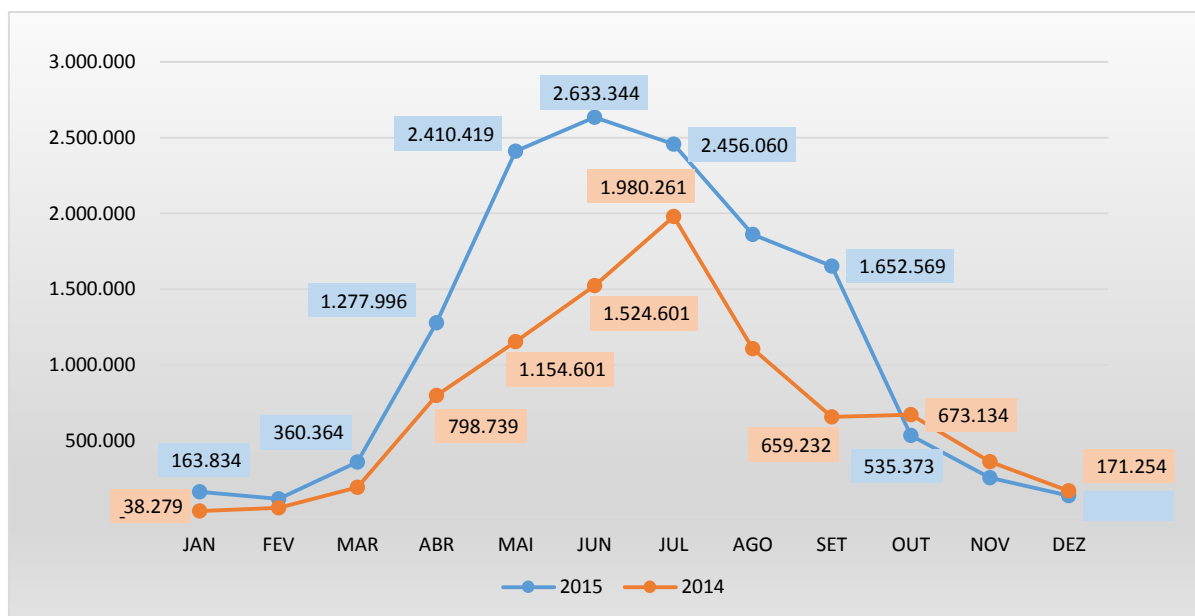
13. TANGERINA

13.1. ANÁLISE DA OFERTA 2015/2014

Ao finalizar 2015 com **13.863.386 kg** de tangerinas entregues na Ceasa Campinas, apurou-se um **aumento de 5.138.233 kg**, correspondente a **59 %** do volume registrado em 2014. Ressalta-se que o volume de 2015 foi o maior resultado desde 2008.

A maior parte dessa diferença (99%) situou-se no período de abril a setembro, meses de maior oferta da fruta em 2015 e em 2014. Nos demais meses as quantidades mensais se aproximam, no entanto, de outubro a dezembro as entregas da fruta em 2015 ficaram mais baixas que as de 2014 (Figura 13.1).

Figura 13.1. Quantidades mensais de tangerina entregues na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (/kg).
Fonte: Prohort/Conab

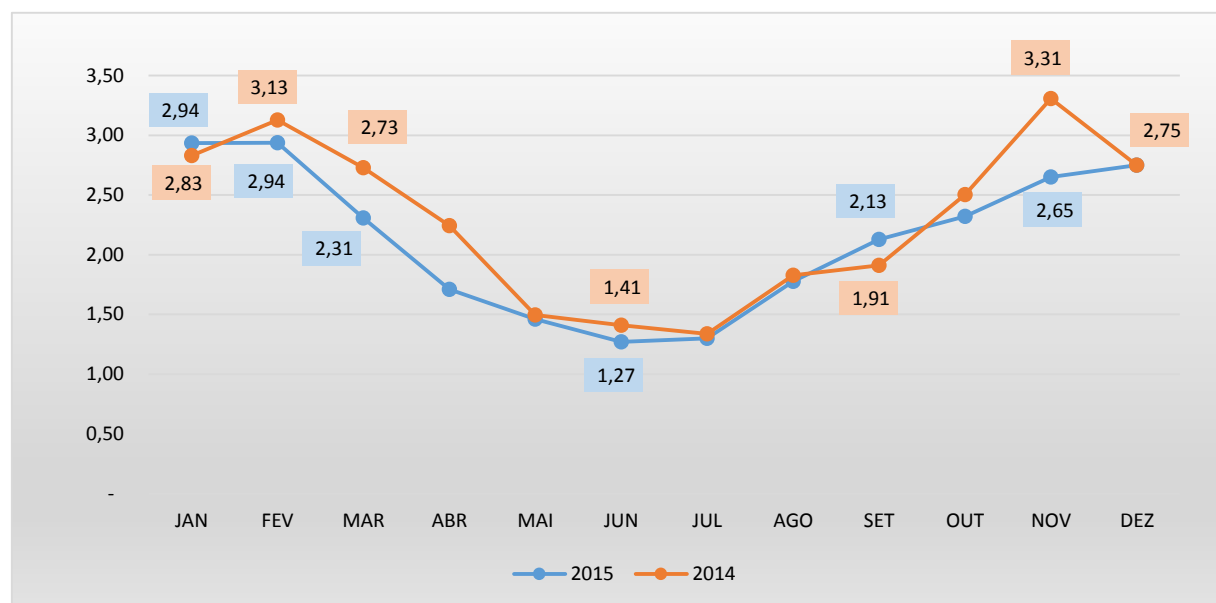


13.2. ANÁLISE DOS PREÇOS 2015/2014

Apenas nos meses de janeiro e setembro os preços de 2015 foram superiores a 2014. Assim, a **média de R\$ 2,13/kg** foi **7% mais baixa** que o valor de 2014, estimado em R\$ 2,29/kg.

Em ambos os casos as cotações da fruta tenderam a diminuir de fevereiro a julho para aumentar a partir de agosto, porém, em novembro de 2015 a diferença em relação ao ano anterior foi de -25%, caindo de R\$ 3,31/kg em 2014 para R\$ 2,65/kg (Figura 13.2).

Figura 13.2. Preços médios mensais da tangerina na Ceasa Campinas em 2014 e 2015 (R\$/kg).
Fonte: Prohort/Conab

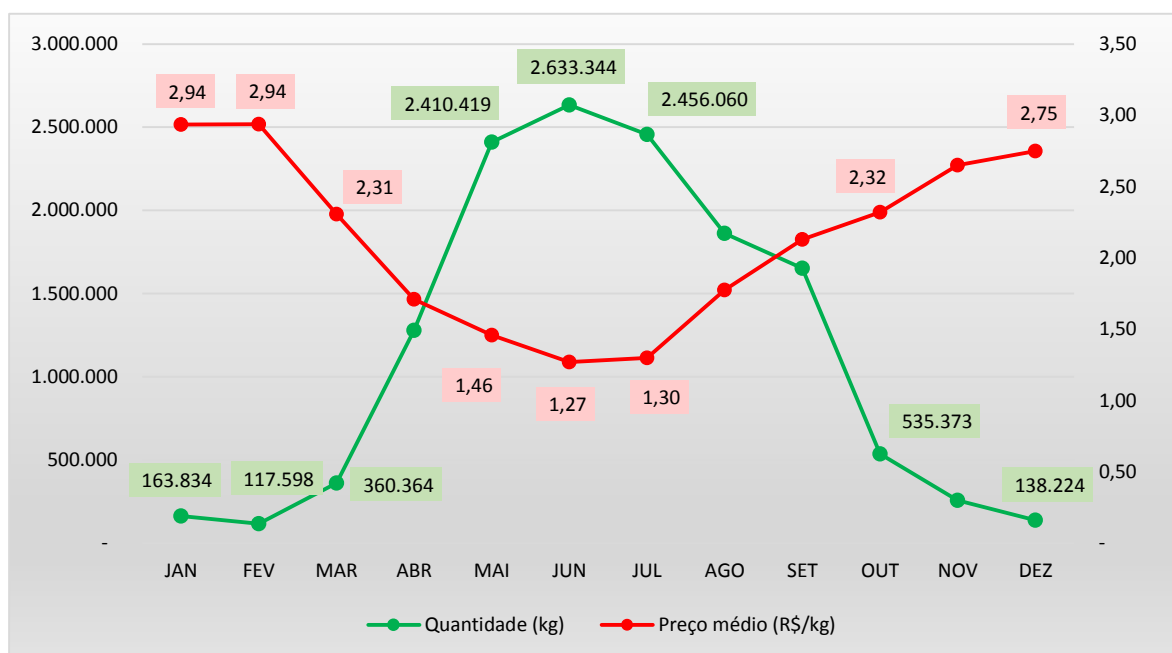


13.3. CAUSAS DA VARIAÇÃO PREÇO/VOLUME

O período de maior oferta da fruta concentrou-se nos meses de abril a setembro. Nesse período os recebimentos da fruta acumularam 12.291.583 kg, equivalentes a 89 % do total anual.

Os preços mensais apresentaram evidente sensibilidade à relação oferta/procura, ou seja, à medida que aumentou a oferta no mercado, perceptível a partir de março, mês em que a quantidade passou de 117.598 kg para 360.364 kg (Figura 13.3), os preços caíram de R\$ 2,94 para R\$ 2,31/kg e continuaram a diminuir até R\$ 1,27/kg em junho, quando o volume atingiu o máximo de 2015, com 2.633.344 kg. Em seguida os valores retomaram a tendência de aumento à medida que o aporte mensal diminuiu, chegando a R\$ 2,75/kg em dezembro.

Figura 13.3. Quantidades mensais e preços médios da tangerina na Ceasa Campinas em 2015.
Fonte: Prohort/Conab



13.4. PROCEDÊNCIA E DISTÂNCIA MÉDIA

O fornecimento de tangerina à Ceasa Campinas foi realizado por **109 procedências**. Ao classificar as origens de acordo com as quantidades entregues, um grupo de 14 localidades se destacou por representar 70 % do total de 2015. Os três primeiros do ranking foram Aguaí (SP), Santo Antônio de Posse (SP) e Fernandópolis (SP). Juntos eles somaram 27 % do montante anual.

A **distância média ponderada** desses municípios à Central de Campinas foi de **176 km**. Populina (SP), a 557 km foi o mais distante e Santo Antônio de Posse (SP), a 44 km, o mais próximo.

Tabela 13.4. Municípios fornecedores de 70 % da tangerina à Ceasa Campinas em 2015.

Município origem	UF origem	Quantidade (kg)	Distância (km)
Aguai	São Paulo	1.392.496	100
Santo Antônio de Posse	São Paulo	1.345.375	44
Fernandópolis	São Paulo	1.049.298	462
Mogi Guaçu	São Paulo	914.538	67
Engenheiro Coelho	São Paulo	722.578	56
Bragança Paulista	São Paulo	628.390	73
Mococa	São Paulo	574.557	174
São Paulo	São Paulo	526.857	99
Campanha	Minas Gerais	494.976	289
Populina	São Paulo	471.837	524
Monte Alegre do Sul	São Paulo	469.262	75
Belo Vale	Minas Gerais	422.910	557
Socorro	São Paulo	383.822	112
Jarinu	São Paulo	310.602	67

Fonte: Prohort/Conab

14. REFERÊNCIAS

PROHORT – Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Relatórios personalizados. Disponível em www.ceasa.gov.br.